

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ECOLOGIA E RECURSOS NATURAIS**

**TURISMO E CONSERVAÇÃO NO CENÁRIO RURAL DO  
ENTORNO DE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, NO  
MUNICÍPIO DE LUIZ ANTÔNIO (SP)**

**Fulvio Cesar Garcia Severino**

**SÃO CARLOS  
2006**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ECOLOGIA E RECURSOS NATURAIS**

**TURISMO E CONSERVAÇÃO NO CENÁRIO RURAL DO  
ENTORNO DE UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, NO  
MUNICÍPIO DE LUIZ ANTÔNIO (SP)**

**Fulvio Cesar Garcia Severino**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ecologia e Recursos Naturais do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ecologia e Recursos Naturais.

**SÃO CARLOS  
2006**

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da  
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

S498tc

Severino, Fulvio Cesar Garcia.

Turismo e conservação no cenário rural do entorno de uma Unidade de Conservação, no município de Luiz Antonio (SP) / Fulvio Cesar Garcia Severino. -- São Carlos : UFSCar, 2006.  
93 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2002.

1. Conservação. 2. Turismo. 3. Representação social. I. Título.

CDD: 574.5247 (20<sup>a</sup>)

**Dedico este trabalho aos meus pais,  
Vera e Salvatore,  
pela primorosa educação apesar  
das dificuldades...  
por me ensinarem o que é respeito,  
honestidade, amor, compreensão...**

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a todos que caminharam comigo durante este percurso da minha vida, pois me fizeram descobrir coisas importantíssimas para e sobre mim. Primeiramente, descobri que sou uma maravilhoso, pois, se estou cercado de amigos verdadeiros, que são maravilhosos e acima de tudo me aceitam como companheiro, é porque sou igual a eles. Segundo, descobri que anjos existem e que estão personificados na forma desses meus amigos verdadeiros que encontrei nessa dura caminhada. São anjos na forma de pessoas que parecem ter vindo ao mundo, unicamente com a missão de juntar forças, estender as mãos nas horas mais difíceis, e acima de tudo me compreender com minhas qualidades e principalmente meus defeitos... A todos estes anjos, não tenho palavras para expressar minha gratidão, respeito, consideração, amor e carinho.

Agradeço ao meu orientador professor doutor José Salatiel Rodrigues Pires pela oportunidade, pela liberdade com que me conduziu. Pela confiança e palavras cruciais que muito me moldaram e me fizeram crescer como pesquisador.

Aos membros da banca examinadora Dra. Adriana Maria Zalla Catojo Rodrigues Pires e profa. Dra. Haydée Torres pelo companheirismo, disponibilidade, pela participação e contribuições.

Ao Laboratório de Análise e Planejamento Ambiental pela infra-estrutura.

Aos colegas de laboratório, pela vivência, incentivo, confiança, conselhos: Ana Lícia, Fernanda, Adrianinha, Adriana, Suely, Marta, Sidney, Teó, Andréia, Rogério Toppa, Rogério Nora, Dana, Mantovani, Alfredo, Ana Maria, Cássio, Didier, Darci, Bixo...

Aos colegas de laboratório Fernanda e Teó, pelo auxílio nas viagens, entrevistas e pela imensa consideração que os tenho como pessoas e pesquisadores.

Ao Programa de Pós-graduação em Ecologia e Recursos Naturais pela oportunidade; e à secretaria da pós pelo constante apoio e paciência em nome dos colegas Roseli, João, Renata, Du.

À CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pelo suporte financeiro.

Ao diretor da EEJ e EELA pela permissão

Aos moradores do município de Luiz Antônio pela hospitalidade e disponibilidade em responder aos questionários.

Aos proprietários das fazendas visitadas pela hospitalidade, paciência, disponibilidade em responder às entrevistas e por terem colaborado imensamente neste trabalho.

Aos grandes amigos do peito que vivenciaram cada etapa deste percurso, sempre incentivando, ouvindo desabaços e lamentações, colaborando de todas as formas possíveis e impossíveis, a esses anjos, meus inestimáveis e sinceros agradecimentos... Em ordem alfabética, pois não há como classificá-los, cada um teve seu papel fundamental: Alex, Anselmo, Cíntia, Cláudio, Cristiane, Fábio (Capilé), Luciana Almeida, Luciana Motta, Magda, Renata, Thiago Momenti, Thiago Venâncio, Vicente.

Aos outros anjos que tive a oportunidade de conhecer através do Núcleo de Extensão UFSCar-Escola, e que também guardarei ótimas recordações de amizade, cooperação, incentivo... Também em ordem alfabética pela mesma razão: Alan, Alessandra, Andréia, Aninha Cecília, Belzinha, Braw, Cinthia, Daniel Leiva, Daniel Braz, Eliézer, Erika, Esther, Francine, Graciele, Graziela, Grazielle, Ive, Juliana Milanez, Lara, Melissa, Norberto, Tatiana, Thais (*in memoriam*), Tiago, Viviane.

Ao maior de todos os anjos, a prof. Dra. Ana Luiza Rocha Vieira Perdigão, pela experiência, pela amizade, dedicação.

Aos meus tios Glória, Mauro, Nanci, Betão, Tereza, Zé, pelos inúmeros momentos felizes que me proporcionaram e dos quais jamais poderei me esquecer, por torcer e acreditar incondicionalmente em mim...

Ao meu tio Mauro, por estar sempre disposto a me ajudar, olhando meus escritos e dando-me várias sugestões, apoio financeiro nos momentos difíceis e por ser meu tio...

Meus primos e primas, sempre me recebendo com alegria, sempre acreditaram e torceram e ainda torcem por mim: Maura, Paula, Carla, Stela, Dudu, Rogério, Beto e Renato...

A meus pais (Vera e Salvatore) por terem me dado educação, carinho, me ensinado o que é respeito, por me amarem e, mesmo pela distância, estarem sempre tão próximos de mim.

Ao meu irmão, simplesmente por ser meu irmão, o que já resume tudo.

## RESUMO

O turismo em áreas rurais tem se destacado por permitir a conservação de áreas naturais que compõem a matriz rural e ainda gerar renda e empregos para a população local. Neste estudo foram visitadas 6 fazendas que possuem limites com a Estação Ecológica de Jataí, (município de Luiz Antônio, Estado de São Paulo), com o intuito de, por meio de entrevistas com seus proprietários e análise da infra-estrutura existente, verificar o potencial turístico dessas propriedades e as representações sociais de seus proprietários em relação aos usos em sua terra. Associado a estes objetivos pretendeu-se conhecer as atitudes, valores e preocupações relativas à atividade turística de moradores da área urbana do município, a fim de se obter um panorama mais amplo do município sobre a questão do turismo. As atividades realizadas nas fazendas compõem o elenco de possibilidades turísticas na área rural. Entretanto, os fazendeiros não se mostraram preparados para o turismo em suas propriedades. As áreas naturais de suas propriedades são vistas com antipatia (representação negativista) devido à impossibilidade de utilizá-la como fonte de recursos diretos como o fazem com a parte produtiva de suas terras (representação utilitarista). A unidade de conservação existente ao lado de sua propriedade é vista pelos entrevistados como local de proteção à biodiversidade (representação naturalista), mas não percebem a importância de áreas exteriores a ela como possíveis potenciais de conservação. A unidade de conservação foi a mais citada como potencial turístico pelos entrevistados na área urbana; os entrevistados também têm consciência de que a cidade não está preparada para o turismo pela falta de infraestrutura, mas apostam no turismo como gerador de empregos e renda para a cidade, como fator de crescimento e desenvolvimento sócio-econômico. O turismo deve servir realmente como meio de crescimento econômico para a



cidade, mas deve ser pensado sem o referencial do mito desenvolvimentista, com e para a população. Antes de ser implementado formalmente, deve-se ter uma política de incentivo às atividades turísticas baseada em diagnósticos ambiental e sócio-econômico da cidade, há necessidade de um trabalho de sensibilização e educação ambiental com a população, inclusive formando guias da própria cidade conscientes das questões ambientais e sócio-culturais da cidade, disseminando seus atributos turísticos. Inicialmente, sugere-se a escolha de uma propriedade e o desenvolvimento de um projeto piloto de turismo no meio rural que poderá ser monitorado como forma de avaliar os resultados dessa atividade.

**Palavras-chave:** turismo rural, conservação ambiental, representação social.

## ABSTRACT

The tourism in rural areas has stood out for allowing the conservation of natural areas that comprises the rural matrix and for having conditions to generate revenues and employments to the local population. In the present survey, six farms (located in surroundings of Jataí Ecological Station – Luiz Antônio city/SP, Brazil) were visited with the aim to verify by interviews both its tour potential and the owners' social representations concerning to land uses. In addition, it was intended to know postures, values and worries about the tour activities from the urban areas people to obtain a wiser view about tourism issue. The activities developed in farms compose the cast of touring possibilities in rural areas. Nevertheless the owners are not ready for tourism in their proprieties. Natural areas of their proprieties have been seen with dislike (negativist representation) due to impossibility of using them as incomes (utilitarian representation). The conservation unit has been seen as a biodiversity protection place (naturalist representation). However natural areas out of Ecological Station have not been comprehended as a place for conservation. Ecological Station was the most tour potential cited by interviewees in urban area. They also realize that the city still has not been ready for tourism due to a lacking infrastructure. Notwithstanding they believe tourism might be a generator of employments and revenues besides a social and economic factor of growth and development. Tourism is supposed to serve for this purpose without basing upon developmental myth referential as well as to be planned with and for population. For its formal implementation, there is the necessity of an incitement policy for tour activities based on environmental, social and economic diagnosis. There is also the necessity of sensitization efforts and environmental education with population. The main point is to train local guides consciousness from environmental, social and cultural queries and capable to spread its tour attributes away. It is important as well to choose a farm, to observe the evolution of tour activities and to monitor its results.

**Keywords:** rural tourism, environment conservation, social representation

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Uso da Terra das 6 fazendas do entorno da EEJ (áreas em hectares) .....	<b>38</b>
<b>Tabela 2</b>	Infra-estrutura de 6 Fazendas do Entorno da EEJ. ....	<b>39</b>
<b>Tabela 3</b>	Associações ao termo turismo que os entrevistados fizeram. ....	<b>47</b>
<b>Tabela 4</b>	Problemas levantados pelos entrevistados quando da implementação de turismo na cidade de Luiz Antônio. ....	<b>49</b>
<b>Tabela 5</b>	Benefícios levantados pelos entrevistados quando da implementação de turismo na cidade de Luiz Antônio. ....	<b>50</b>
<b>Tabela 6</b>	Possibilidades turísticas em Luiz Antônio, segundo os entrevistados. ....	<b>51</b>
<b>Tabela 7</b>	O que, segundo os entrevistados, as pessoas vêm conhecer em Luiz Antônio. ....	<b>51</b>
<b>Tabela 8</b>	O que, segundo os entrevistados, as pessoas que visitam Luiz Antônio mais gostam. ....	<b>52</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Localização da área de estudo .....	<b>27</b>
<b>Figura 2</b>	Mapa político do Município de Luiz Antônio, mostrando a EEJ e seu entorno .....	<b>28</b>
<b>Figura 3</b>	Usos da terra no município de Luiz Antônio .....	<b>29</b>
<b>Figura 4</b>	Proporção de usos da terra nas seis fazendas visitadas .....	<b>38</b>
<b>Figura 5</b>	Unidades de conservação (EEJ, EELA e PEVassununga) e a fragmentação das áreas naturais .....	<b>42</b>
<b>Figura 6</b>	Zoneamento proposto para o Parque Estadual do Jataí, segundo PIRES, 1999 .....	<b>43</b>
<b>Figura 7</b>	Caracterização do grupo de pessoas entrevistadas de acordo com o grupo social a que pertencem, segundo suas profissões .....	<b>46</b>
<b>Figura 8</b>	Caracterização do grupo de pessoas entrevistadas de acordo com o gênero .....	<b>46</b>
<b>Figura 9</b>	Caracterização do grupo de pessoas entrevistadas de acordo com o grau de escolaridade .....	<b>46</b>
<b>Figura 10</b>	Caracterização do grupo de pessoas entrevistadas de acordo com a faixa etária .....	<b>47</b>
<b>Figura 11</b>	Esquema que resume os passos para elaboração de estratégias para implementação do turismo no meio rural, de acordo com este estudo .....	<b>60</b>
<b>Figura 12</b>	Mapa cognitivo do entrevistado 1 .....	<b>88</b>
<b>Figura 13</b>	Mapa cognitivo do entrevistado 3 .....	<b>89</b>
<b>Figura 14</b>	Mapa cognitivo do entrevistado 4 .....	<b>90</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Concepções que expressam a idéia sobre a natureza (Adaptadas de Kellert, 1990 e 1993) .....	<b>18</b>
<b>Quadro 2</b>	Dados estatísticos do município de Luiz Antônio .....	<b>78</b>
<b>Quadro 3</b>	Três Principais Atividades Econômicas (Somente para os municípios com até 20 mil habitantes) .....	<b>78</b>
<b>Quadro 4</b>	Infra-Estrutura Urbana .....	<b>79</b>
<b>Quadro 5</b>	Levantamento de Carências Habitacionais .....	<b>79</b>
<b>Quadro 6</b>	Equipamentos Culturais e de Lazer .....	<b>79</b>
<b>Quadro 7</b>	Comércio .....	<b>79</b>
<b>Quadro 8</b>	Composição do quadro de pessoal da administração direta .....	<b>80</b>
<b>Quadro 9</b>	Acesso à Segurança Pública .....	<b>80</b>

## LISTA DE FOTOS

<b>Foto 1</b>	<i>Pasto, revelando uma paisagem de beleza cênica</i>	<b>77</b>
<b>Foto 2</b>	<i>Área de criação de gado</i>	<b>77</b>
<b>Foto 3</b>	<i>Terreiro de café desativado, mas em bom estado de conservação</i>	<b>78</b>
<b>Foto 4</b>	<i>Curral e pocilga</i>	<b>78</b>
<b>Foto 5</b>	<i>Capela</i>	<b>79</b>
<b>Foto 6</b>	<i>Tulha</i>	<b>79</b>
<b>Foto 7</b>	<i>Piscina</i>	<b>80</b>
<b>Foto 8</b>	<i>Quadra de esporte</i>	<b>80</b>
<b>Foto 9</b>	<i>Paisagem da fazenda mostrando um ambiente bem-cuidado e bem-conservado</i>	<b>81</b>
<b>Foto 10</b>	<i>Paisagem da fazenda mostrando um ambiente bem-cuidado e bem-conservado</i>	<b>81</b>
<b>Foto 11</b>	<i>Entrada da fazenda ladeada por bambuzais.</i>	<b>82</b>
<b>Foto 12</b>	<i>Entrada da fazenda ladeada por eucaliptos.</i>	<b>82</b>
<b>Foto 13</b>	<i>Casa sede da fazenda (em ótimo estado de conservação)</i>	<b>83</b>
<b>Foto 14</b>	<i>Casa sede da fazenda (em mal estado de conservação)</i>	<b>83</b>
<b>Foto 15</b>	<i>Área da sede da fazenda</i>	<b>84</b>
<b>Foto 16</b>	<i>Casa sede ao fundo e área da sede</i>	<b>84</b>
<b>Foto 17</b>	<i>Área de sede da fazenda</i>	<b>85</b>
<b>Foto 18</b>	<i>Forno a lenha construído em uma das fazendas</i>	<b>85</b>
<b>Foto 19</b>	<i>Ruína de uma construção na área de sede da fazenda</i>	<b>86</b>
<b>Foto 20</b>	<i>Mural de azulejos na casa sede da fazenda, datado de aproximadamente 200 anos, retratando a época da escravidão</i>	<b>86</b>
<b>Foto 21</b>	<i>Casa de colônia da fazenda</i>	<b>87</b>
<b>Foto 22</b>	<i>Praça da área de colônia da fazenda.</i>	<b>87</b>

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>18</b>
Turismo e conservação ambiental	18
Referencial teórico: as representações sociais	24
Área de estudo	27
Objetivos	30
Justificativas	30
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>31</b>
Visita às propriedades e entrevistas com os proprietários	31
Entrevista com os moradores do município de Luiz Antônio	34
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>36</b>
Turismo: um estudo preliminar das potencialidades	36
População urbana	45
Os proprietários	53
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>67</b>
<b>ANEXO A</b>	<b>75</b>
<b>ANEXO B</b>	<b>76</b>
<b>ANEXO C</b>	<b>77</b>

**ANEXO D**

**88**

**ANEXO E**

**91**



*“...Vou na mesma paisagem/reduzida à sua pedra.  
 A vida veste ainda/sua mais dura pedra.  
 Só que aqui há homens mais homens/para vencer tanta pedra,  
 para amassar com sangue/os ossos duros dessa terra.  
 E se aqui há mais homens/esses homens melhor conhecem  
 como abrigar o chão/com plantas que comem pedra.  
 Há aqui homens mais homens/que em sua luta contra a pedra  
 sabem como se armar/com as qualidades de pedra...”*  
 (João Cabral de Melo Neto,  
 trecho de “O rio” in *Morte e vida  
 severina e outros poemas para vozes*,  
 Editora Nova Fronteira, 1996)

## INTRODUÇÃO

### **Turismo e conservação ambiental**

Turismo, termo bastante conhecido por todo o mundo, está, geralmente associado a viagens e trânsito de pessoas que se deslocam de um lugar a outro em busca de recreação, divertimento, descanso, conhecimento, trabalho.

Vivemos num período de globalização, em que as paisagens são enormemente valorizadas para o mercado de empreendimento e o turismo adquire cada vez mais relevância nas atividades do mercado consumidor (MACHADO, 1997). O turismo é uma atividade bastante promissora, tem circulação monetária estimada em cerca de 10% do PIB (Produto Interno Bruto) mundial, movimentando mais de 200 milhões de pessoas e está entre as dez principais fontes geradoras de riqueza e entre as três principais de demanda (MACHADO, *op. cit.*; RUSCHMANN, 1997). Neste sentido, é importante destacá-lo como fenômeno econômico, político, social, cultural e, acima de tudo, ambiental, cujos elementos são o ser humano, o espaço e o tempo (UEDA & VIGO, 1997).

O turismo rural, da forma como é conhecido hoje, teve origem nos Estados Unidos. Havia fazendeiros que hospedavam caçadores e pescadores em suas propriedades,

sem infra-estrutura, mas com pesca e caça abundantes. Conforme a demanda por esse tipo de hospedagem aumentava, descobria-se uma importante fonte de renda alternativa. Os fazendeiros, então, começaram a oferecer um conjunto de serviços, tanto em relação à hospedagem como a atividades ditas *resort*, que incluía cavalgadas, serviço de guias e aluguel de veículos, barcos e equipamentos.

Na Europa, o turismo rural apareceu no século XIX como reação ao estresse e atribulações decorrentes da expansão das cidades industriais (RUSCHMAN, 1998).

A EMBRATUR define turismo rural como

***“... atividade multidisciplinar que se realiza no meio ambiente, fora das áreas intensamente urbanizadas. Caracteriza-se por empresas turísticas de pequeno porte, que têm no uso da terra a atividade econômica predominante, volta da para práticas agrícolas e pecuárias...”***

CALS, CAPELLÀ & VAQUÉ (1995) definem turismo rural como

***“práticas de ócio dos cidadãos desenvolvidas em espaços abertos, fora das cidades, onde o meio rural serve apenas de base física, como um suporte relativamente neutro de consumos turísticos que poderiam desenvolver-se em outros âmbitos, como por exemplo, competições e práticas esportivas, festas recreativas etc.”***

Alguns autores preferem o termo *turismo no meio rural* ao *turismo rural*, justificando que turismo no meio rural inclui diversos fatores que, no geral, identificam-se com as especificidades da vida rural, com seu hábitat, economia e cultura, e que o termo turismo rural é muito restrito. Entretanto, a literatura sobre turismo - que inclui aquele realizado no espaço rural - possui uma gama enorme de termos, todos sinônimos: agroturismo, agroecoturismo, turismo verde, turismo campestre, turismo alternativo e até ecoturismo. Às vezes, torna-se difícil entender a que tipo de turismo está se referindo.

TULIK (2000) explica a confusão terminológica pelo fato de que a nomenclatura utilizada para designar o tipo de turismo vem da forma e grau de exploração dos

recursos, das formas de alojamento, dos elementos das organizações produtivas rurais e até de campanhas de *marketing*. Criam-se neologismos que, na prática, refletem a complexidade gerada por conceituações ambíguas, contraditoriamente restritivas ou muito abrangentes. Por outro lado, conhecer as diferentes expressões empregadas é uma maneira de compreender as diversas formas de exploração do turismo - no caso o rural - a fim de se avaliar as estratégias adotadas que obtiveram êxito ou aquelas que foram malsucedidas.

Mercantilização - do inglês, *commodotization process* – é o nome que tem sido atribuído à utilização do espaço agrário, não somente como local de produção, mas também como palco de atividades direcionadas ao consumo, destacando lazer, turismo, residência e conservação do meio ambiente. O espaço rural começa a exibir formas sociais e econômicas de organização paradigmáticas, à medida que foge dos padrões fordistas, concebendo ao Estado a função de balizar novos métodos de regulação para o bem-estar social propondo políticas ambientais e de planejamento do uso da terra e da água, no que diz respeito ao desenvolvimento rural (MARSIDENT *apud* SILVA *et al.*, 1998).

O estilo capitalista de desenvolvimento seguido até hoje tem se mostrado inadequado se pensarmos na questão do desenvolvimento sustentável e, antes que ele se torne uma panacéia, vale relembrar sua premissa, definida pelo Relatório Brundtland (1987), de que “a humanidade precisa compreender que ela se encontra ante a necessidade de transitar do estilo atual a um estilo de desenvolvimento sustentável que satisfaça as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras”, ratificado posteriormente por um dos mais importantes documentos relacionados ao desenvolvimento sustentável, *A Carta da Terra*, cujo preâmbulo traz os seguintes dizeres:

***Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio***

***de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações.***

(A Carta da Terra, 2004)

A conservação e preservação de áreas importantes para a proteção da biodiversidade em todos os seus níveis (genético, de espécies e de habitats) se fazem extremamente necessárias em tempos de preocupação com os recursos naturais, superpopulação humana, fome, má distribuição de renda etc. Para que a diversidade biológica possa se manter é imprescindível que a relação entre as pessoas e os recursos naturais seja de respeito e consciência da importância para manutenção de suas próprias vidas. A complexa rede de informações necessária para compreender o termo biodiversidade e sua importância para a população humana vai além das teorias, e assistimos a diversos problemas ambientais e sociais que têm sua base na malcompreendida interpretação dos termos biodiversidade e conservação.

A vasta literatura sobre estes temas mostra que unidades de conservação com tamanho reduzido não oferecem possibilidades de manutenção, em longo prazo, da biodiversidade em nenhum de seus níveis, justamente pelo fato de que a fragmentação de áreas naturais é um dos fatores mais preocupantes (GUSTAFSON & GARDNER, 1996). Estes mesmos autores discutem a importância de estudos de dispersão de metapopulações (pobremamente compreendidos e de difícil mensuração) para análises de qualidade e tamanho de habitats, e propõem - baseados em diversos trabalhos - a união de certas áreas de interesse para a conservação (corredores) nas quais a dinâmica das metapopulações fosse modelada em

função do número e qualidade de corredores entre habitats e então, estimada por meio da taxa de movimento através das áreas conectadas.

YAHNER (1996) também ressalta a importância da fragmentação de habitats, não somente no insucesso reprodutivo de aves, mas na manutenção de toda a comunidade onde essas aves vivem. Quando se pensa em carnívoros de topo, o tamanho das unidades de conservação necessárias à manutenção de populações geneticamente viáveis é muito grande, uma vez que estes animais necessitam de grandes espaços, sendo indicadores importantes de biodiversidade, pois são o reflexo de toda a teia trófica (EMMONS, 1986; JAKSIC', 1989; MEFFE & CARROLL, 1994).

Das três estratégias utilizadas em biologia da conservação (*in-situ*, *ex-situ* e *inter-situ*) a última é a mais adequada para áreas rurais onde podem ser encontradas manchas de áreas naturais. O objetivo dessa estratégia é manter tais áreas naturais, consideradas importantes do ponto de vista da conservação, a fim de conservá-las e, se possível, conectá-las por meio de corredores, facilitando o movimento de espécies de modo a aumentar tanto o número de indivíduos das populações quanto a variabilidade genética delas, fatores que reduzem as chances de extinção local.

A massificação do turismo (LOMBARDO & CASELLA, 1997) e, por outro lado, a promoção do desenvolvimento local são alguns dos principais desafios nos estudos de turismo no Brasil e no mundo. O apogeu dessa incessante busca por áreas de beleza cênica e por práticas de descanso aconteceu no decorrer dos anos 70 e 80 e vem acontecendo ainda nos dias de hoje, caracterizado por diversos aspectos que se traduzem na desatenção e descuido para com o meio ambiente. São características dessa fase o concreto, o crescimento desordenado, a arquitetura urbana pesada, a falta de controle de efluentes e esgotos, entre outros.

É clara a relação entre esse turismo desordenado e os impactos aos sistemas naturais. O turismo carece ainda de estudos que busquem maneiras de minimizar os efeitos negativos ao meio ambiente e de conservar áreas importantes para a proteção da biodiversidade.

## Referencial Teórico – A Teoria das Representações Sociais

A metodologia empregada está calcada no referencial teórico da Teoria das Representações Sociais, brevemente descrito a seguir.

Partindo da leitura feita por LEONTIEV (1978) sobre Vygotsky e Marx é que nos apoiamos na Teoria das Representações Sociais pela ótica sócio-histórica para balizar a incorporação da questão conservacionista aos estudos sobre turismo rural. Na visão vygotskiana, o homem apropria-se dos produtos de sua cultura (meio) no decurso de seus contatos com seus semelhantes; a cultura e o meio social são capazes de conduzir o pensamento do indivíduo e, a forma como ele representa seu meio está baseada na própria apropriação.

Para Vygotski:

*“... a lei fundamental de nosso comportamento diz que o comportamento é determinado por situações, que a reação é induzida por estímulos e, portanto, que a chave para o domínio do comportamento está no domínio dos estímulos. Não podemos dominar nosso comportamento de outra maneira a não ser por meio dos estímulos correspondentes... Nesse aspecto, o comportamento do homem não constitui uma exceção às leis gerais da natureza...”*

(VYGOTSKY, 1931 apud VAN DER VEER & VALSINER, 1999).

Na visão marxista, a conduta do homem é diretamente governada pelos interesses materiais e ideológicos que geram um efeito coercitivo sobre a forma como este enxerga o mundo e conseqüentemente como o internaliza e o representa, ou seja, como traduz CHEVALLIER (1995), é a maneira do indivíduo ser socialmente que determina sua consciência. As representações sociais de um indivíduo são o fenômeno mediador entre indivíduo e sociedade, tendo origem na sua relação com os outros indivíduos. Representar

uma coisa não é com efeito simples de duplicá-la, repeti-la ou reproduzi-la; é reconstituí-la, retocá-la, modificar-lhe o texto; a existência dessa coisa no exterior leva a marca de sua passagem pelo psiquismo individual e social. Entendem-se representações sociais como fenômeno psicossocial que são formadas no indivíduo por meio do processo de alteridade (JOVCHELOVITCH, 1995), porque, segundo a perspectiva vigotskiana, o indivíduo é sempre uma entidade social, um símbolo vivo do grupo que ele representa, ou seja, um sujeito genérico, desde que se tenha a compreensão do seu contexto social (SPINK, 1995a).

LEONTIEV (*op.cit.*) diz que:

***“... la conciencia individual puede existir unicamente em presencia de la conciencia social y del lenguaje, que es su substrato real...”***

A Teoria das Representações Sociais é uma junção da Psicologia com as Ciências Sociais na chamada psicologia social, tendo como grande colaborador Serge Moscovici. Seu trabalho buscou abrigo conceitual na sociologia durkheimiana (de Émile Durkheim) nas chamadas representações coletivas.

Enquanto abordagem, as representações sociais têm se destacado pela riqueza da produção empírica marcada pela diversidade de pesquisas (SPINK, 1995b). As representações sociais são os conhecimentos das pessoas comuns, na comunicação informal da vida cotidiana (SÁ, 1995). Diversos exemplos podem ser dados para se constatar que, queiramos ou não, temos e expressamos nossas representações sociais a todo o momento; o senso comum - com sua inocência, suas técnicas, ilusões, arquétipos e estratégias - nos faz expressar nossas concepções sobre diversos temas (citados por SÁ (*op.cit.*), como exemplos): doenças de maior impacto social e histórico, como lepra, tuberculose, câncer, aids, a própria doença mental; questões ecológicas, como preservação e conservação de espécies, destruição da camada de ozônio, biomas como a Amazônia e o Pantanal; as “classes” de pessoas, como o gênero masculino e o feminino, velhos, jovens, homossexuais, nordestinos; muitos outros



exemplos poderiam ser citados, mas cada um destes termos nos desperta idéias que refletem nossos pensamentos, modo de vida, classe social, grupo social, preconceitos e experiências de vida. Segundo LEME (1995):

*“... quando se classifica alguém como neurótico, judeu ou pobre, não está meramente afirmando um fato, está se também fazendo um julgamento e estigmatizando tal pessoa. E também revelando sua ‘teoria’ sobre a sociedade e natureza humana”.*

Representação é basicamente um processo de classificação e nomeação, um método de estabelecer relações entre categorias e rótulos (MOSCOVIVI, 1961 *apud* LEME, 1995).

FIGUEIREDO (1999) considera que as representações sociais (associadas à abordagem fenomenológica marxista), devido à excessiva ênfase na autonomia dos indivíduos, dos pequenos grupos e das relações de dominação, trouxeram elementos importantes para compreensão dos sistemas de significados compartilhados. Dessa maneira, as representações sociais podem auxiliar na desconstrução dos mitos e na reconstrução de uma concepção mais holística, dialética da relação ser humano/natureza/sociedade, cujas dimensões do ser social, do ser individual e do ser natural sejam compreendidas.

Representação é um termo filosófico que significa a reprodução de uma percepção retida na lembrança ou do conteúdo do pensamento.

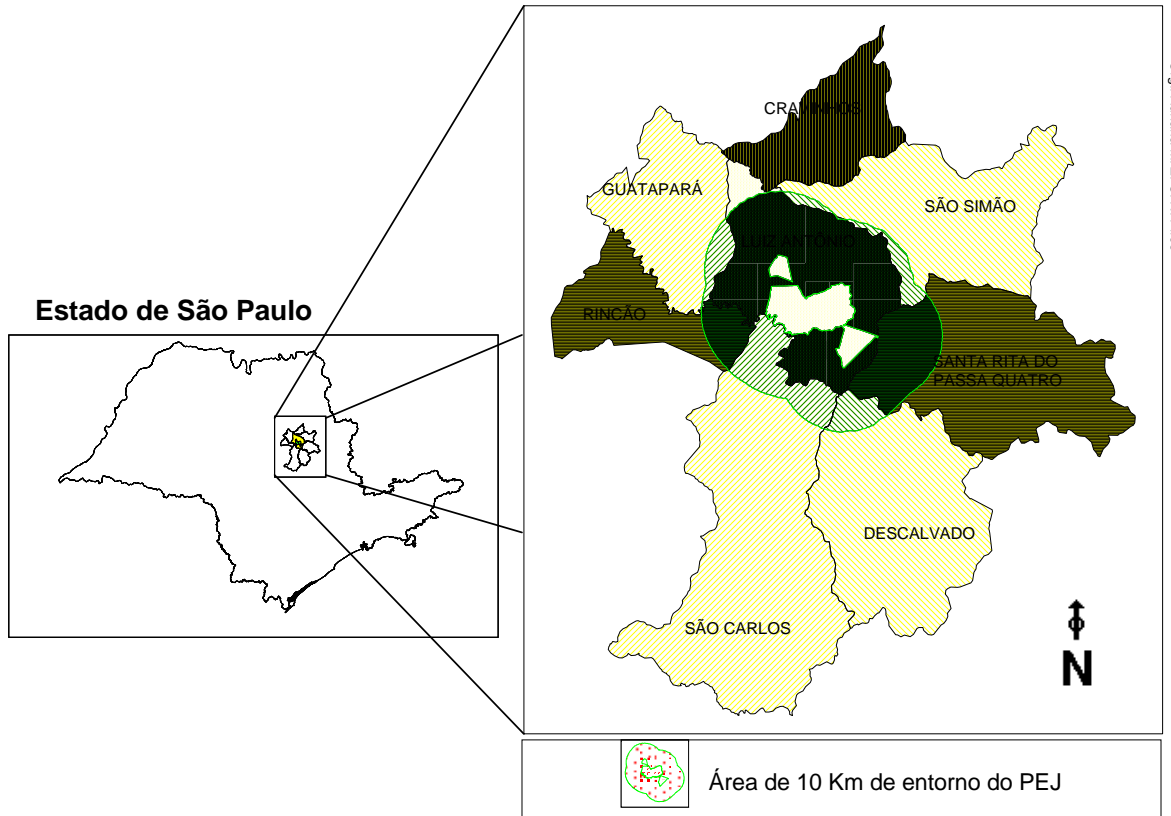
Segundo LEONTIEV (1978) a função social da representação social é a de orientar comportamentos e de preparar para a ação, dessa forma, a utilização da representação social pode servir de material importante como diagnóstico para implementação de atividades de turismo no meio rural. Sabendo quais as representações sociais os proprietários das terras onde o turismo será implementado têm em relação às próprias terras e em relação às áreas naturais, pode-se planejar trabalhos que associem o turismo e a conservação ambiental.

## Área de Estudo

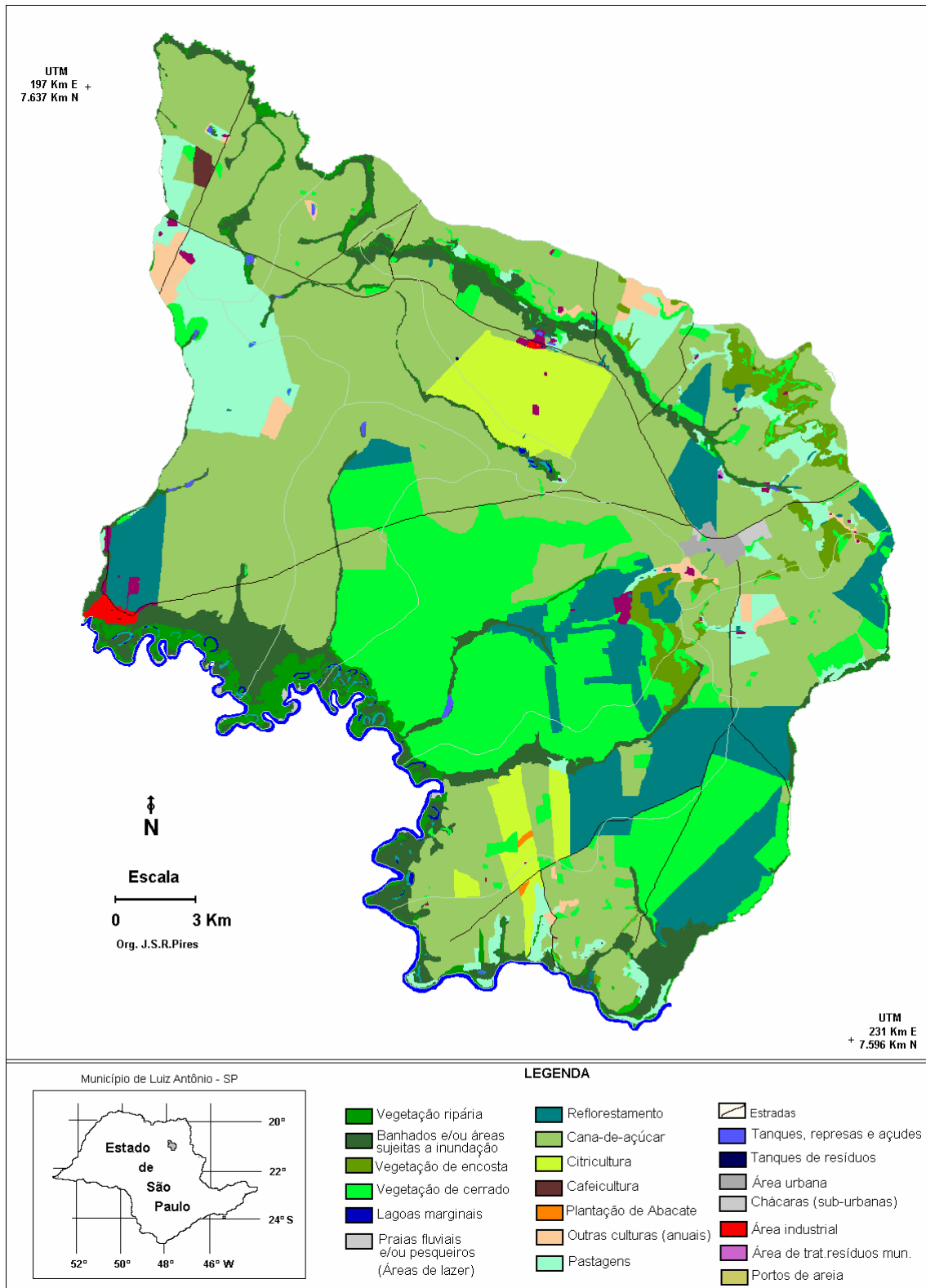
O trabalho foi realizado em seis propriedades rurais localizadas no entorno imediato (limite) da Estação Ecológica de Jataí (EEJ). Dessa forma, a área de estudo pertence à região de entorno da EEJ, mais especificamente, ao território municipal de Luiz Antônio- SP (Figura 1) – (Arquivo do laboratório de Análise e Planejamento Ambiental/LAPA). O mapa político da região que abrange Luiz Antônio (Figura 2) – (arquivo LAPA), permite identificar cidades com potencial de gerar capital turístico à área de estudo. Luiz Antônio está cercado pelos municípios de São Carlos, Descalvado, Santa Rita do Passa Quatro, Guataporã, Rincão; e está localizado próximos às cidades de Ribeirão Preto e Araraquara.

Nesta área já foram identificados 22 tipos de uso e ocupação do solo, divididos em dois principais grupos: áreas naturais, que incluem vegetação ripária, banhados e/ou área sujeitas a inundação, vegetação de encosta, vegetação de cerrado, lagoas marginais, praias fluviais e/ou pesqueiros (áreas de lazer); e áreas antrópicas, que incluem áreas de reflorestamento, monoculturas de cana-de-açúcar, citricultura, cafeicultura, plantação de abacate, culturas anuais, pastagens, estradas, tanques de resíduos, área urbana, áreas suburbanas (chácaras), área industrial, área de tratamento de resíduos municipais, portos de areia e tanques, represas e açudes (Figura 3) – (PIRES, 1995).

Dados do IBGE sobre a cidade são encontrados no Anexo 4.



**Figura 2** – Mapa político do Município de Luiz Antônio, mostrando a EEJ e seu entorno



**Figura 3** – Usos da terra no município de Luiz Antônio (fonte: banco de dados do LAPA, organizado por PIRES, 1995).

## Objetivos

Existe uma proposta de alteração da Estação Experimental de Luiz Antônio para Parque Estadual de Jataí (PEJ), segundo PIRES (1999) e se esta proposta for aceita, a EELA passaria a permitir legalmente a entrada de pessoas na área de reserva para fins de lazer. Seria importante que as áreas vizinhas à então EELA pudessem alojar pessoas que viessem de localidades mais distantes ao município de Luiz Antônio, pois essas pessoas teriam a oportunidade de entrar em contato com a cultura e história local, além de tal fator possibilitar o aumento das fontes de renda tanto para os proprietários das fazendas como para os empregados. A possibilidade de as fazendas hospedarem os visitantes do PEJ também minimizaria os impactos à Unidade de Conservação, uma vez que fosse implementado o turismo rural nas fazendas de forma planejada e cuidadosa.

Dessa maneira, esse trabalho teve como objetivos:

- Verificar o potencial turístico das fazendas do entorno imediato da Estação Ecológica de Jataí (EEJ) e Estação Experimental de Luiz Antônio (EELA);
- Investigar as representações sociais dos proprietários de fazendas sobre uso da terra e áreas naturais de suas propriedades;
- Conhecer as atitudes, valores e preocupações relativas à atividade turística pertencentes à população da área urbana;
- Propor diretrizes e estratégias para a implementação do turismo no meio rural na área de estudo.

*“Uma sociedade sem sujeitos ou sujeitos sem uma história social são parte de um problema que todos nós conhecemos muito bem - e recuperar essa conexão é uma das tarefas cruciais que temos pela frente”.*  
(Sandra Jovchelovitch)

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

**Visitas às propriedades e entrevistas com os proprietários: levantamento do potencial turístico das propriedades e das representações sociais dos proprietários acerca dos usos da terra (áreas naturais e destinadas à produção).**

Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizada uma determinada técnica de mapeamento cognitivo para interpretar as falas dos entrevistados na perspectiva das representações sociais e cuja finalidade parece ser bastante privilegiada. Essa técnica possibilita, além da organização dos dados de forma individualizada, a análise das relações expressas pelo entrevistado e resume o conteúdo da entrevista (PERDIGÃO, 2001).

O mapeamento cognitivo tem sido utilizado em trabalhos na área de educação para diferentes finalidades (ONTORIA *et. al.*, 1994), a principal delas é fazer um levantamento das relações que o aluno (no caso, o entrevistado) faz com determinado tema ou termo; o que torna este método bastante apropriado para levantamento das representações sociais.

NOVAK (1988) (*apud* ONTORIA, 1994) define mapa cognitivo como

*“... a maneira com a qual designamos a representação daquilo que cremos ser a organização dos conceitos e proposições na estrutura cognitiva de uma determinada pessoa e que um mapa de conceitos bem concebido constitui uma representação razoável de qualquer corpo de conhecimentos”*

Dessa forma, foram selecionadas 8 propriedades por serem as únicas localizadas no entorno imediato (limite) com a Estação Ecológica do Jataí. Realizaram-se contatos para agendamento de visitas às fazendas para o levantamento do potencial turístico, para realização das entrevistas com os proprietários e conseqüente identificação das representações sociais.

As entrevistas foram do tipo abertas e baseadas em um roteiro estruturado de visita para levantamento do potencial turístico (anexo 1). Portanto, as entrevistas tiveram caráter de conversa informal, nas quais foi exposto o assunto principal: “Turismo Rural”. Tomou-se o cuidado de não criar expectativas a respeito do assunto nem gerar demandas que não pudessem ser correspondidas. As conversas foram norteadas por perguntas que exigiam dos entrevistados informações sobre potencialidades turísticas da área rural como histórias, lendas e cultura locais e, inevitavelmente, os próprios entrevistados relatavam suas visões e relações com o ambiente natural.

As entrevistas foram gravadas em fita cassete e transcritas. Após transcrição completa das fitas, foi realizada a leitura flutuante do material, intercalando a escuta do material gravado com o material transcrito de modo a afinar a escuta, ao mesmo tempo em que foram sendo feitas anotações no próprio material transcrito sobre informações do discurso. Foram então construídos mapas cognitivos que traduzissem toda a entrevista com os proprietários das fazendas (entrevistados 1, 3 e 4) a fim de fortalecer a compreensão sobre suas representações sociais. Esta seqüência metodológica foi baseada em SPINK (1995) com inclusões de POTTER & WHETHERELL (1987) *apud* SPINK (*op.cit.*). Os mapas cognitivos foram organizados utilizando-se o programa *Banxia Decision Explorer – XRAY99 – Whole Picture* e devem ser lidos partindo do quadrado número 1 (um), seguindo o caminho das flechas que dele partem. O sentido das flechas aponta o caminho do pensamento cognitivo dos entrevistados, ou seja, como eles associam os termos.

Associada à metodologia de SPINK, foi utilizada uma classificação das idéias sobre meio ambiente adaptada das concepções sobre invertebrados consideradas por KELLERT (1990/1993), aqui interpretadas/analizadas com o referencial das representações sociais (Quadro 1).

<b>Concepção</b>	<b>Definição</b>
<i>Naturalista</i>	Foco principal de interesse e afeto pela vida selvagem e pela vida ao ar livre
<i>Ecológica</i>	Interesse principal no ambiente natural como sistema e nas inter-relações entre espécies selvagens e habitats
<i>Humanista</i>	Forte afeto e interesse principal a animais domésticos ou a animais selvagens, mas com características antropomórficas
<i>Moralista</i>	Interesse principal à distinção do que é certo ou errado nas questões ambientais com forte oposição ética no que se refere à superexploração ou crueldade para com a natureza
<i>Científica</i>	Interesse principal a atributos físicos, químicos e biológicos dos ecossistemas
<i>Estética</i>	Interesse principal pela beleza cênica de ecossistemas ou características simbólicas de animais e de plantas
<i>Utilitarista</i>	Interesse principal no valor prático dos ecossistemas ou subordinação de ecossistemas para benefício humano
<i>Dominadora</i>	Apresenta comportamento de domínio e/ou controle da natureza
<i>Negativista</i>	Apresenta antipatia ou medo em relação à natureza
<i>Neutralista</i>	Falta de interesse
<i>Teísta</i>	Crença fatalista de que a natureza é controlada por divindades ou forças não-naturais

**Quadro 1** - Concepções que expressam a idéia sobre a natureza (Adaptadas de Kellert, 1990 e 1993)



## **Entrevistas com os moradores do município de Luiz Antônio: conhecimento das atitudes, valores e preocupações relativas à atividade turística.**

Com a finalidade de complementar o estudo das potencialidades turísticas do entorno da EEJ e EELA, foram realizadas entrevistas com os moradores da área urbana do município de Luiz Antônio no sentido de conhecer suas atitudes, valores e preocupações acerca da atividade turística.

Inicialmente, foram realizadas entrevistas exploratórias com um roteiro semi-estruturado a fim de se adequar as perguntas, levantar possíveis perguntas ambíguas ou que pudessem ser mal-interpretadas e que pudessem gerar informações erradas. Nesta primeira fase de entrevistas foram ouvidas 20 pessoas aleatoriamente escolhidas nas ruas do município. Suas falas foram gravadas e transcritas conforme descrito na metodologia do item anterior, seguindo a metodologia de SPINK (1995). Foi analisada a viabilidade das perguntas frente às respostas dadas pelos entrevistados no sentido de verificar se elas cumpriam com os objetivos das perguntas e se as pessoas compreendiam o que era perguntado. A partir dessa fase exploratória o roteiro foi modificado e adaptado, tendo sido utilizado como instrumento desta pesquisa. O roteiro final de entrevista encontra-se no anexo 2.

O roteiro final foi aplicado em 53 pessoas. Houve a intenção de abranger o maior número possível de grupos sociais de pessoas. Para isso o critério utilizado foi a área de atuação profissional. Procurou-se entrevistar pessoas de quatro grupos sociais diferentes: comerciantes, educadores, administradores públicos e profissionais da saúde. Quatro pessoas foram as mesmas entrevistadas na fase exploratória (adequação do instrumento) e não foram consideradas na análise.

As 49 entrevistas consideradas neste estudo foram gravadas em fita cassete e seu conteúdo foi transcrito para melhor compreensão de suas respostas. As falas não foram analisadas sob a ótica das representações sociais e sim quantificadas e agrupadas segundo suas respostas, pois nesse caso, diferentemente das entrevistas com os proprietários, interessava conhecer as atitudes, valores e preocupações relativas à atividade turística como forma de se obter um panorama mais amplo do município sobre a questão do turismo.

*“Quando a mente é perturbada,  
produz-se a multiplicidade das coisas;  
quando é aquietada,  
a multiplicidade desaparece”*  
[filosofia budista]

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Turismo: um estudo preliminar das potencialidades.**

Segundo CAMPANHOLA *et al.* (2001), o turismo rural (desenvolvido no cenário rural) apresenta importância similar ao ecoturismo nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, enquanto que nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste o turismo rural apresenta maior importância para as cidades quando comparado ao ecoturismo. Os autores ainda verificaram que um dos principais atrativos naturais é o recurso água, cuja preferência chegava a cerca de 75 a 95%. A opção por rios como possibilidades turísticas obteve 81% das escolhas das pessoas entrevistadas por estes autores. Unidades de conservação como Parques Nacionais, Estaduais ou Municipais totalizaram 40% da escolha turística.

Dentre as atividades desenvolvidas no cenário rural, apontadas por diversos autores como potencialidades turísticas podem ser destacadas: participação nas atividades da fazenda – pecuária, agricultura -; restaurantes que produzem comidas com os produtos das próprias fazendas; comemorações populares; paisagens naturais de beleza cênica para caminhadas, visitas a cachoeiras, rios e lagos; conhecimento da cultura e lendas locais (CAMPANHOLA *et al.*, *op. cit.*; ALMEIDA & BLOS, 1998). Experiências com o turismo rural na Europa apontam que as curiosidades naturais e as paisagens intactas estão entre as principais motivações para o turismo (GRAZIANO DA SILVA *et al.*, 1998; LAURENT & MAMDY, 1998; RIBEIRO, 1998). O mesmo ocorre no Brasil (LEONY, 1997; LIMA, 1997;

BOO, 1995), concordando com a visão moderna e urbana de que estas áreas devem continuar intactas, porém têm valor contemplativo à visitação (DIEGUES, 1994).

Diversos autores - entre eles RUSCHMANN (1998), GRAZIANO DA SILVA *et al.* (1998) - acusam a grande oscilação do valor econômico de mercado dos produtos agrícolas como um dos principais incentivadores do desenvolvimento turístico na área rural, ainda mais quando pensados os pequenos proprietários. Entretanto, cabe enfatizar que o turismo não constitui uma solução para os problemas enfrentados nas áreas rurais, devendo ser visto como *uma outra* possibilidade empresarial, uma vez que as atividades de produção rural tendem à exaustão de sua potencialidade produtiva pelo uso indiscriminado do solo e de pesticidas, por exemplo. A fala de um proprietário entrevistado nesse trabalho, cuja fazenda é uma pequena propriedade, resume isto:

*“...tudo difícil, o senhor sabe, olha, nós estamos num problema, que o pequeno tá [sic] acabando, o pequeno não respira mais, sabe por quê?, porque não tem retorno, a despesa aparece, mas o ganho não vem, entendeu?, olha, você pra criar um garrote aí, ele gasta quatro anos...”*

O turismo em áreas rurais também se encontra inserido num modelo que permite conciliar dois objetivos potencialmente conflitantes: desenvolvimento econômico rural e conservação de recursos naturais (CAMPANHOLA *et al.*, 2001).

Há inúmeras possibilidades de se desenvolver turismo utilizando-se do cenário rural promovido nas fazendas estudadas. Na tabela 1 e na figura 4 está apresentada a proporção dos diferentes usos da terra nas seis fazendas visitadas.

As atividades principais das fazendas são a pecuária e o cultivo de cana-de-açúcar. Estas duas atividades somam 66% do uso da terra das fazendas visitadas e, segundo PIRES 1995, somam 51% da área total da cidade de Luiz Antônio. BUSBY & RENDLE (2000) supõem que fazendas com paisagens relacionadas com criação de gado (pastagens)

têm grande apelo visual, e que as pessoas escolhem as fazendas para turismo pela imagem, cenário e tranqüilidade que exibem (fotos 1 e 2 – Anexo 3).

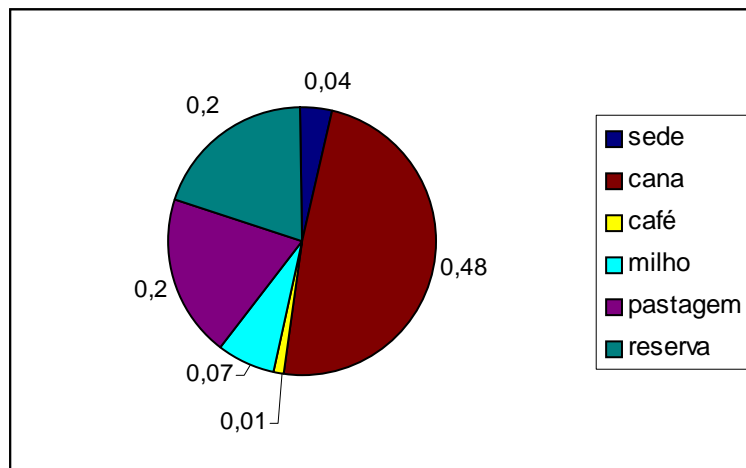
Uso da terra	Fazendas												%
	1		2		3		4		5		6		
	área	%	Área	%	área	%	área	%	Área	%	área	%	total
sede	2	0,03	100	0,09	15	0,55	140	0,03	3	0,01	4	0,03	0,04
cana	50	0,77	600	0,59	-	-	2200	0,43	180	0,6	80	0,67	0,48
café	<1	-	-	-	-	-	100	0,02	-	-	-	-	0,01
milho	<1	-	-	-	-	-	500	0,09	1	-	-	-	0,07
pomar	<1	-	-	-	-	-	-	-	<1	-	-	-	-
pastagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2
m	-	-	100	0,09	10	0,37	1100	0,22	80	0,27	14	0,12	-
apicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<1	<1	-
reserva	13	0,2	230	0,23	2**	0,08	1060	0,21	36*	0,12	21	0,18	0,2
total	65	1	1030	1	27	1	5100	1	300	1	120	1	1

**Tabela 1** – Uso da terra das 6 fazendas do entorno da EEJ e EELA (áreas em hectares), conforme informação de seus proprietários.

(\*) valor estimado pelo pesquisador.

(\*\*) área de várzea estimada pelo pesquisador.

Os demais valores foram ditos pelos proprietários em entrevista.



**Figura 4** – Proporção de usos da terra nas 6 fazendas visitadas

Além da atividade agrícola e pecuária, existem outras atividades na rotina das fazendas que representam potenciais turísticos a serem explorados como: criação de porcos, galinhas, gansos, cavalos e apicultura. São encontradas ainda, nas fazendas visitadas, estruturas físicas que refletem o ambiente rural e as atividades ali desenvolvidas como: paiol (nas fazendas 1, 2, 4, 5 e 6), barracão – local onde são guardados equipamentos utilizados no cotidiano das fazendas – (nas fazendas 1, 2, 4, 5 e 6), curral, pomar, represa (em todas as fazendas), capelas (nas fazendas 2, 4, 5 e 6), tulha (nas fazendas 1, 2, 4, 5 e 6) e pocilga (nas fazendas 1 e 6). Com exceção da fazenda 3, todas elas possuem em suas propriedades terreno de café não mais em uso, mas como um símbolo da época áurea do cultivo de café na região, como mostra a tabela 2 (números zero e um indicam presença: o zero simboliza mau estado de conservação e o um, bom estado).

Infra-estrutura	fazendas					
	1	2	3	4	5	6
paiol	0	1	-	1	1	1
terreiro de café (*3)	0	1	-	1	1	1
barracão	0	1	-	1	1	1
Curral (*4)	0	1	0	1	1	1
pomar	1	1	0	1	1	1
represa	1	1	1	1	1	1
Capela (*5)	-	1	-	1	1	1
Tulha (*6)	0	1	-	1	1	1
Pocilga (*4)	0	-	-	-	-	1
Piscina (*7)	-	-	-	-	1	-
quadra de esporte (*8)	-	-	-	-	1	-

**Tabela 2** – Infra-estrutura de 6 Fazendas do Entorno da EEJ.

(\*) pode ser visto no Anexo 3, onde podem ser encontradas fotos referentes a estas estruturas. O número ao lado do asterisco representa o número da foto.

Além desses atrativos ligados às atividades das fazendas, quatro delas (fazendas 2, 4, 5 e 6) apresentam ótimo estado de conservação, tanto relacionados às estruturas físicas como ao cuidado de sua área. Apresentam gramado muito bem cuidado e limpo (fotos 9 e 10). As entradas de acesso às fazendas são limpas e com estradas que permitem a passagem de carros, ladeadas por bambus (fazenda 5 – foto 11) ou eucaliptos (fazenda 2 - foto 12).

No anexo 3 (iconografia) podem ser encontradas mais fotografias apresentando algumas características das fazendas visitadas. Incluem-se nesse conteúdo iconográfico fotos das casas-sede, da área de sede e de algumas particularidades (fotos de 13 a 20); encontram-se também fotos das casas de colônia e da praça da colônia (fotos 21 e 22).

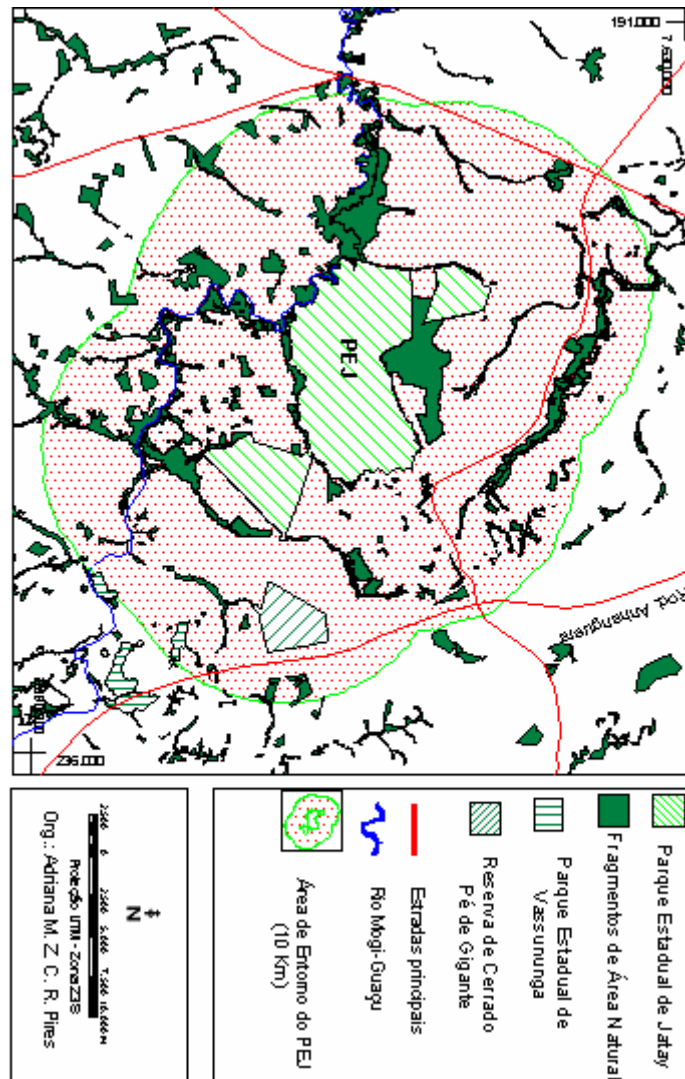
As potencialidades turísticas não se restringem apenas às atividades possíveis de atraírem turistas, sendo necessário que haja infraestruturas capazes de abrigar e promover o desenvolvimento do turismo numa determinada região. Dentre este conjunto de infraestruturas inclui-se um inventário dos fatores sociais e econômicos no campo das ofertas. São extremamente importantes o suporte ao conforto e os meios de informação ao turista. Diversos autores listam algumas condições importantes que devem ser verificadas antes da implantação de projetos turísticos (DEMURA, 1994; ALMEIDA & BLOS, 1998; RUSCHMANN, 1998). A presença de cidades vizinhas próximas cerca de 250 km que contenham possíveis potenciais turísticos é um fator importante a ser considerado. Deve haver também estradas bem-conservadas de ligação entre estas cidades e a cidade que pretende o desenvolvimento turístico além de opções de transporte, evitando que pessoas se mudem para a área turística e também para as áreas agrícolas. A cidade onde se desenvolverá o turismo deve possuir ainda vias bem-conservadas, as quais devem abranger todas as possibilidades turísticas e facilidades da região. Estes fatores promovem ainda uma melhoria na própria economia regional pela facilitação no transporte dos produtos agrícolas. Há também

necessidade de uma gama de oportunidades culturais associada a uma certa diversidade de opções de hospedagem aos turistas.

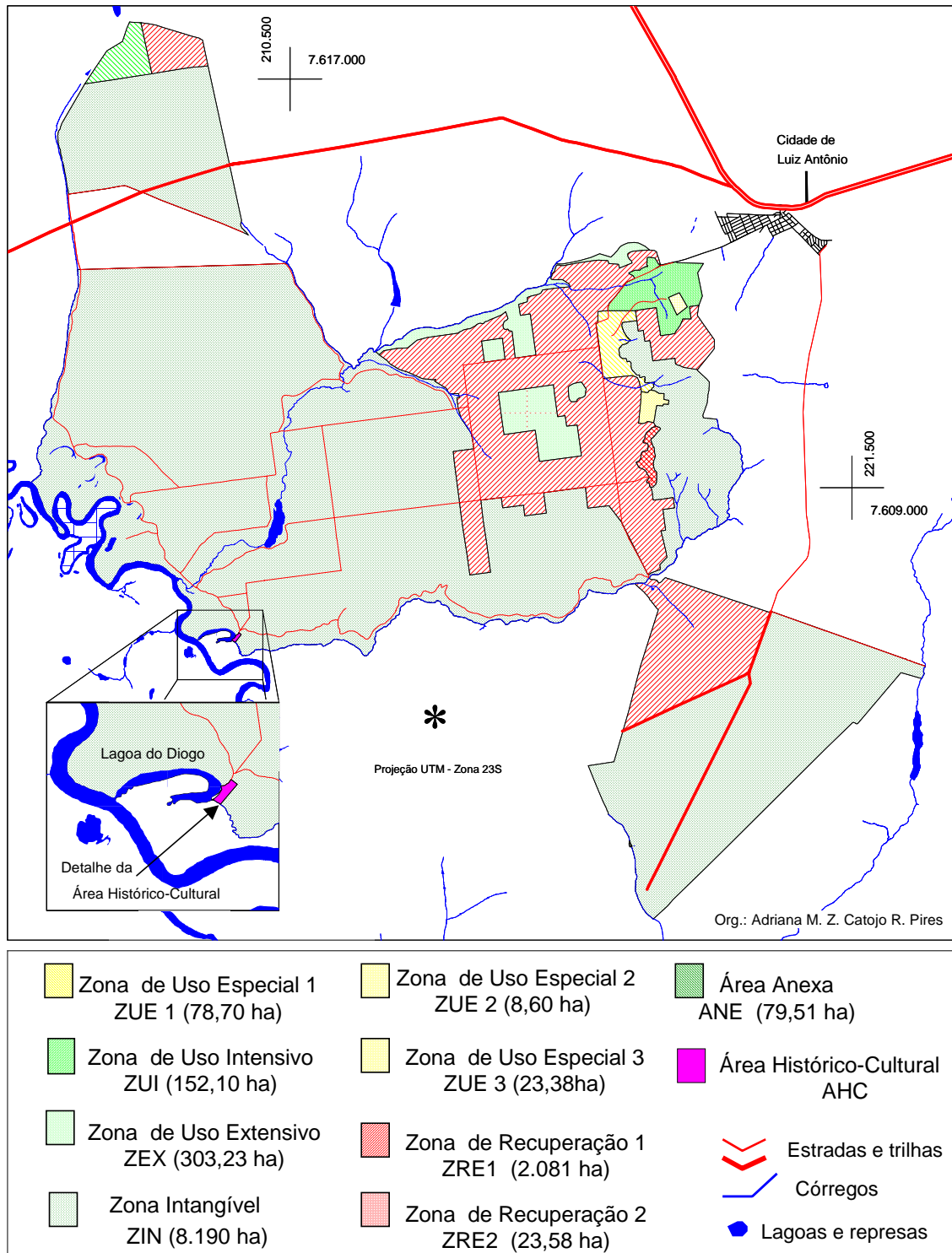
O desenvolvimento do turismo utilizando-se do cenário rural promovido pelas fazendas estudadas, no contexto de um mosaico regional de Unidades de Conservação (Figura 5) traz uma possibilidade ímpar para a conciliação do potencial conflito acima citado. Além disto, o desenvolvimento do turismo em áreas rurais pode fazer com que as atividades de entorno desse mosaico de Unidades tornem-se ambientalmente mais harmônicas e minimizem os impactos das atividades atuais sobre as mesmas.

A figura 5, retirada de PIRES (1999), mostra o estado de fragmentação dos sistemas naturais presentes no entorno da EEJ e EELA. Pode-se verificar a necessidade de recuperação de uma série de sistemas ambientais incluindo a vegetação de matas galeria, áreas de alagamento e corredores naturais que permitam a ligação entre as diferentes fitofisionomias de cerrados e mata mesófila existentes, permitindo o fluxo de organismos. PIRES (1995) define um esquema teórico de zoneamento voltado à proteção da biodiversidade no município de Luiz Antônio (Figura 6). Seria apropriado dizer que, dentro deste esquema, o turismo rural poderia ser desenvolvido como mais uma forma de manter a biodiversidade e economia das fazendas que contenham áreas dentro da Zona de Transição entre as áreas de produção agroindustrial e de conservação *in-situ* de biodiversidade.





**Figura 5** – Unidades de conservação (EEJ, EELA e PEVassununga) e a fragmentação das áreas naturais



**Figura 6** – Zoneamento proposto para o Parque Estadual do Jataí, segundo PIRES, 1999.

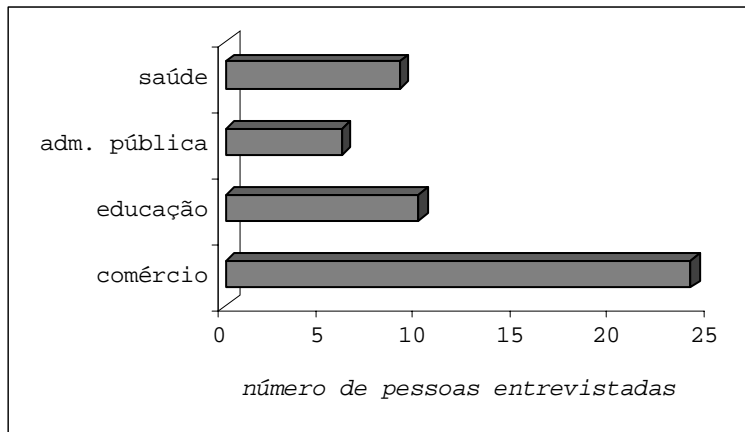
O desenvolvimento do turismo utilizando o cenário rural, desde que planejado para no entorno da EEJ, será, sem dúvida, um aliado à proteção da biodiversidade, uma vez que tem condições de promover a recuperação e melhoramento das áreas urbanas e principalmente as rurais. Para que o turismo cumpra esse importante papel, as atividades turísticas devem restringir-se à zona de tamponamento (ZEN - Zona de Entorno, segundo PIRES, 1999).

### ***População urbana***

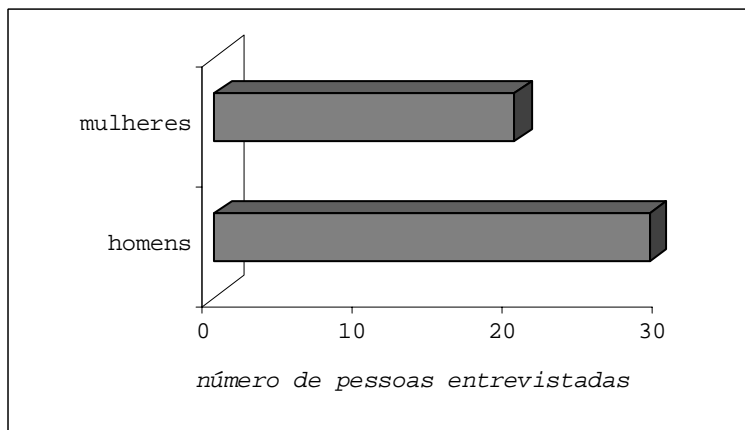
O turismo é um fenômeno social capaz de promover o desenvolvimento local, portanto torna-se de extrema importância conhecer as atitudes, valores e preocupações das populações onde se pretende desenvolver o projeto turístico.

Por este motivo foram entrevistadas pessoas de quatro grupos sociais - educadores, comerciantes, administradores públicos e profissionais da saúde – totalizando 49 pessoas, com as características apresentadas nas figuras de 7 a 10.

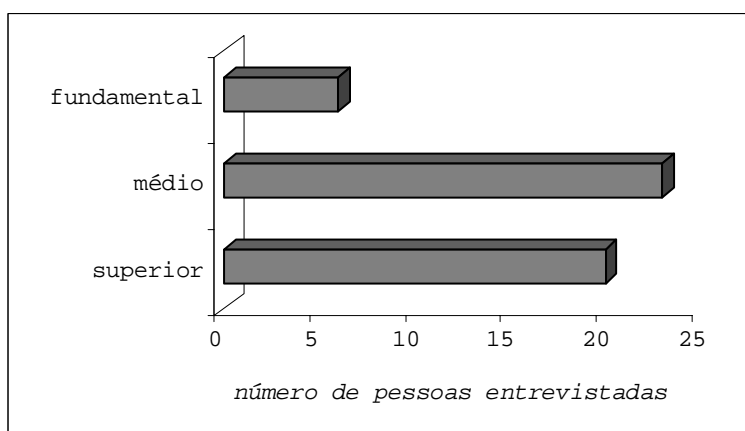
Na área de saúde foram entrevistadas pessoas que trabalham no posto de saúde da cidade e numa clínica particular de fisioterapia e odontologia, abrangendo os mais variados profissionais: enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e auxiliares de fisioterapia e enfermagem, totalizando 9 pessoas. Na área de administração pública as entrevistas foram realizadas na prefeitura, abrangendo os seguintes cargos: vice-prefeito, secretários, advogados e pessoal de gabinete, totalizando 6 entrevistas. Na área de educação as entrevistas foram realizadas em 4 escolas totalizando 10 entrevistas e envolvendo professores e diretores. Na área do comércio foram entrevistadas pessoas que ou trabalhavam no comércio ou eram proprietários dos estabelecimentos comerciais, totalizando 24 entrevistas (figura 7). Do total de entrevistados, 29 eram homens e 20, mulheres (figura 8). Quanto ao grau de escolaridade 6 dos entrevistados tinham o ensino fundamental completo; 23, o ensino médio e 20, o superior (figura 9). Quanto à faixa etária, estão distribuídos da seguinte maneira: 7 têm entre 15 e 19 anos, 18 entre 20 e 29 anos, 13 entre 30 e 39 anos, 9 entre 40 e 49 anos e 2 com mais de 50 anos (figura 10).



**Figura 7** – Caracterização do grupo de pessoas entrevistadas de acordo com o grupo social a que pertencem, segundo suas profissões.



**Figura 8** – Caracterização do grupo de pessoas entrevistadas de acordo com gênero.



**Figura 9** – Caracterização do grupo de pessoas entrevistadas de acordo com o grau de escolaridade.



**Figura 10** – Caracterização do grupo de pessoas entrevistadas de acordo com a faixa etária.

O termo turismo para o grupo de pessoas entrevistadas tem uma variação grande de significados, mas condizentes com as expressões de vários autores: “práticas de ócio em espaços abertos” (CALS *et al.* 1995), “busca do verde e fuga dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos” (RUSCHMANN, 1997), “ansiedade pela natureza” (EMBRATUR, 1994). Houve uma gama de ações e lugares para atribuir uma simbologia ou mesmo resumir o termo turismo. A tabela 3 apresenta alguns aspectos levantados pelos entrevistados quando lhes foi perguntado sobre o termo turismo.

Associações ao termo turismo		%
	conhecer pessoas e lugares novos / viagens	98
	passeio	22
ações	entretenimento / lazer	22
	diversão / recreação	20
	relaxar / descansar	18
	paisagens bonitas / natureza/ ecologia	28
lugares	praias	10
	fazendas	10

**Tabela 3** – Associações ao termo turismo que os entrevistados fizeram.

Alguns dos entrevistados apontam já haver turismo em Luiz Antônio, referindo-se às pessoas que vão à cidade para conhecer as festas populares, concordando com uma das definições de turismo que é o movimento de pessoas a lugares com a finalidade de conhecer cultura, história e curiosidade do lugar e desfrutar das áreas naturais: “... *ué, já existe turismo, precisa investir mais nessas datas* [festa de Santa Luzia, carnaval e rodeios]...”, “...*mas já atrai muita gente* [Estação Ecológica]...” ou ainda “...*as pessoas procuram o espaço rural para fugir do estresse, para relaxar...*”.

Segundo a tabela 4, 20% dos entrevistados acham que não haverá problemas com a implantação de turismo em Luiz Antônio e 4% não souberam citar problemas. O maior problema levantado (citado por 49% das pessoas) foi a violência, traduzida na palavra vandalismo, que a implantação do turismo poderia gerar na cidade. O medo de a cidade perder sua principal característica, a tranquilidade, foi citado por 25% dos entrevistados. 16% consideraram que a sujeira produzida pelos turistas seria um problema. A degradação ambiental e o tráfico de drogas, ambos com 15% de citação, também foram problemas levantados pelas pessoas entrevistadas. Estes problemas são freqüentemente levantados em pesquisas que pretendem compreender a visão dos indivíduos quando da implementação do turismo. Além destes, CAMPANHOLA *et. al.* (*op. cit.*) também indicam outros problemas sérios: especulação imobiliária resultante da valorização excessiva de certas áreas em detrimento de outras, o que poderia causar problemas no comércio, desestruturação social e cultural, desagregação dos grupos; o êxodo rural e o abandono das atividades agrícolas com conseqüente adoção de atividades turísticas como única fonte de renda das famílias. É importante ressaltar que a literatura sobre o turismo indica que uma das principais conseqüências danosas é o abandono das atividades agrícolas, pois ela é o principal atrativo no cenário rural para o turismo.

<b><i>Problemas levantados</i></b>	<b>%</b>
não haverá problemas	20
não souberam responder	4
violência / vandalismo	49
fim da tranqüilidade	25
sujeira	16
tráfico de drogas	15
degradação ambiental	15

**Tabela 4** – Problemas levantados pelos entrevistados quando da implementação de turismo na cidade de Luiz Antônio.

Por outro lado os entrevistados foram capazes de argumentar em favor da implantação do turismo na cidade de Luiz Antônio. Conseguiram levantar benefícios que podem ser extraídos das atividades turísticas (tabela 5) e possíveis potenciais turísticos, ou seja, atrativos capazes de mover pessoas para a cidade (tabela 6). Entretanto, 10% dos entrevistados pontuaram aspectos importantes a serem considerados num plano turístico para uma cidade, quando questionados sobre se a cidade tem condições de desenvolver turismo, como falta de infraestrutura: “... *como está agora, nem pensar...*” ou “... *hoje muito pouco, não tem estrutura, está começando a se desenvolver agora...*”, alguns são mais objetivos determinando quais estruturas faltam na cidade, como hotéis e restaurantes: “... *iih, mas o hóspede vai dormir aonde [sic]? Em Ribeirão? Ele não volta mais pra cá né? (...) aqui não tem hotel, não tem... não tem nada...*”, “... *sem hotel, sem restaurantes...*”, “... *aqui não tem opção de lazer pra você ir [sic], só tem bar...*”. Pontuam também a falta de investimento e de políticas que subsidiem o turismo: “... *precisa ter uma agência [de turismo] para coordenar, organizar tudo...*”, “...*sim, mas falta investimento mais alto [sic], a natureza favorece mais que em outras cidades, só falta investimento...*”.



<b>Benefícios levantados</b>	<b>%</b>
aumento de recursos para a cidade	59
crescimento / desenvolvimento da cidade	49
aumento de empregos	33
maior divulgação da cidade	20
intercâmbio cultural	10
aumento da auto-estima dos moradores	10

**Tabela 5** – Benefícios levantados pelos entrevistados quando da implementação de turismo na cidade de Luiz Antônio.

Todos os benefícios levantados pelos entrevistados estão relacionados ao desenvolvimento local e é justamente este um dos principais objetivos do turismo. Um planejamento turístico deve levar em consideração o desenvolvimento local, mas sem se esquecer de que desenvolvimento e globalização tornam-se praticamente sinônimos podendo chegar ao ponto de destruir as culturas locais e inevitavelmente excluir uma grande maioria de indivíduos (SHEIDE & BUSS, 1994 *apud* MACHADO, 1997). Afinal “cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente” (SANTOS, 1996). Percebe-se pelas falas dos entrevistados que a grande expectativa reside na tentativa de aumentar o capital da cidade por meio do aumento de recursos para a cidade (59% das falas), gerando mais empregos (33%), o que proporcionaria crescimento e desenvolvimento da cidade (49%). O turismo também seria capaz de promover intercâmbio cultural (10% das falas), maior divulgação da cidade (20%), o que refletiria no aumento da auto-estima dos moradores (10%).

Esses benefícios podem ser gerados pela exploração dos potenciais recursos turísticos citados pelos entrevistados (tabela 6) e que já são utilizados por parentes e amigos que vão a Luiz Antônio (tabela 7). Dentre os principais pontos turísticos levantados, a Estação Ecológica do Jataí é o principal deles com 79% das citações alegando ser um local que atrai pessoas devido às suas características ecológicas, sensoriais (de bem-estar) e visuais. Algumas falas resumem essas características: “...é natureza preservada, atrai as pessoas...”; “...não é todo lugar que tem, é bom pra caminhar, descansar, tem mata...”; “...é parte da cidade...”;

“...agradável...”. Entretanto são feitas algumas ressalvas coerentes com os objetivos conservacionistas da unidade: “...*atrairia pessoas, muito bonito, mas não pode ter acesso...*”; “...*não pode ser explorada, assim, legalmente, mas seria um ponto turístico bom...*”; ou ainda pensando em atitudes e planejamentos que prezem pela boa utilização da unidade: “...*se bem feito...*”; “...*precisa ter um trabalho bem feito...*”.

Outras citações referem-se ao potencial turístico das fazendas (com 12% das citações), a antiga Celpav (agora chamada de Votorantin), as festas populares da cidade e as prainhas formadas nas margens do rio Mogi quando este passa pela cidade de Luiz Antônio, que atualmente encontram-se poluídas por resíduos deixados pelos visitantes.

É interessante ressaltar que nenhuma fala se referiu à Estação Experimental, talvez por desconhecerem essa nomenclatura e/ou ainda considerarem a EEJ e EELA uma unidade.

<i>Possibilidades turísticas</i>	<b>%</b>
Estação Ecológica de Jataí	79
fazendas	12
Celpav	10
festas (Santa Luzia, carnaval, rodeio)	8
prainha	4

**Tabela 6** - Possibilidades turísticas em Luiz Antônio, segundo os entrevistados.

<b>Atrativos</b>	<b>%</b>
a cidade de modo geral	73
estação ecológica	18
festas (Santa Luzia, carnaval, rodeio)	16
fazendas	10
rio Mogi	8
visita a parentes	8
Celpav	4

**Tabela 7** – O quê, segundo os entrevistados, as pessoas vêm conhecer em Luiz Antônio.

Os entrevistados consideraram características importantes na cidade que agradariam os visitantes e que melhorariam a qualidade do turismo (tabela 8), das quais podem-se destacar: a tranqüilidade, a hospitalidade dos moradores, a limpeza da cidade, o bom atendimento médico, a natureza e o clima.

<b>Características</b>	<b>%</b>
sossego / calma / tranqüilidade	51
não souberam	16
acolhimento dos moradores / hospitalidade	10
limpeza da cidade	10
atendimento médico	8
natureza	6
clima	6

**Tabela 8** – O quê, segundo os entrevistados, as pessoas que visitam Luiz Antônio mais gostam

Neste sentido, é importante ressaltar a necessidade do desenvolvimento de uma política e de um programa de apoio ao turismo rural, que coordene o desenvolvimento desta atividade. O programa de desenvolvimento para o turismo em áreas rurais deve ter condições de preparar um plano de metas, incluindo como atingi-las por meio de incentivos e preparo de pessoal técnico adequado, além de prever formas de atenuar ou mitigar os possíveis impactos da atividade sobre a economia atual da área. É, também, extremamente importante pensar nos riscos ambientais, monitorando as atividades turísticas a fim de reconhecer possíveis impactos às áreas naturais. O treinamento de guias turísticos da própria região é importante por várias razões (PAABY *et al.*, 1991): valorização dos atributos turísticos da região e aumento da auto-estima da população, além de o capital gerado pelas atividades turísticas permanecer no município. Estes guias devem disseminar os atributos culturais, históricos e biológicos aos turistas fazendo com que sejam respeitados.

## Os proprietários

Verificado o potencial turístico nas propriedades, cabe saber como as pessoas que receberiam os turistas (também chamadas de operadores turísticos) percebem as áreas de suas propriedades, mais especificamente as áreas naturais e o que representa o uso da terra para elas. Partimos da idéia de que a forma como essas pessoas “vêm” as áreas de sua propriedade influencia nas atitudes que terão frente à presença de turistas nestes espaços. A forma como “vêm” as áreas pode ser captado por meio das representações sociais que expressam das mesmas.

O entrevistado 1 soube dizer o quanto de área da sua fazenda era composto por cana, pasto e sede. Entretanto, quando lhe foi perguntado sobre quanto de área era ocupada por mata nativa, a resposta foi a seguinte: *“Agora de área de mata eu não sei te dizer quanto que é”*. Esta fala poderia ser interpretada de diferentes formas: ou ele simplesmente não consegue quantificar a área ocupada por mata nativa em suas terras, ou, de fato, não atribui importância a essa área. Ou ainda tem medo de dizer o quanto de área nativa existe, o que comprometeria futuros manejos e impediria que essa área fosse utilizada para fins de produção.

A idéia implícita de que a conservação da biodiversidade pode ser irrelevante frente aos usos que podem ser feitos da terra, fica mais evidente nos trechos que se seguem. Apesar de o entrevistado reconhecer a importância estética da vegetação, *“...tinha umas fotografias antigas mostrando os morros lá em cima, completamente pelados, pelados, pelados, até feio...”*, ele prefere tornar a área uma fonte de recursos financeiros, argumentando que se a área ficar por conta da natureza, ela se recompõe e, de acordo com a lei, não pode ser mais usada para a finalidade desejada: *“...de um ano prá outro aquilo já*

*crece, já fica grandinho, se você deixar, você não pode pôr a mão, já não pertence mais a você...*”, e ratifica ainda essa idéia:

*“...tanto é que tem um outro ali que nós arrendamos prá cana e ele tá pelado e ele vai ficar pelado (...) porque se crescer, quer dizer, cresce, amanhã a gente quer, não pode mais limpar, não fica mais seu...”*”.

Esses trechos deixam claro o conflito na gestão ambiental, a dialética conservação ambiental versus desenvolvimento.

O entrevistado 1 reconhece a importância da Unidade de Conservação que existe no município, mas acha que ela por si só é suficiente para conservação, utilizando-se deste argumento para que seja permitido o uso de suas terras com espécies que lhe dêem retorno financeiro: *“...uma coisa que eu aprovo muito, acho formidável, por que além de ser uma reserva* [Estação Ecológica de Jataí],

*é uma área de experimento, de preservar mesmo, de estudos tudo isso (...) mas não ficar tão tapado, agora por exemplo, várzea, cresceu uma arvinha, a arvinha passou daqui virou isso, se eu cortar vou ser presa, não é justo, tá certo? O estado tem essa baita de uma reserva, tá bem reservado...”*”.

O entrevistado 2, proprietário da mesma fazenda que o entrevistado 1, também enxerga a beleza da natureza

*“...pena que acabou completamente por aqui é o passo preto, que é o melgo né, que tinha um assobio bonito, uma beleza de assobio, acabou completamente, era um colosso...”*”.

mas prioriza o retorno econômico,

*“...por exemplo, essa várzea aí, se pusesse fogo nessa várzea aí, se pudesse pôr, era muito melhor, punha o gado... ficava uma coisa mais limpa, eles [referindo-se ao IBAMA] não deixam, não deixam derrubar uma árvore! É um exagero também...”*”.

A contradição do ponto de vista científico e político entre essas duas falas deixa claro que o entrevistado não vincula o desaparecimento de espécies com o desmatamento, sendo assim, o

entrevistado não tem interiorizada a idéia da interdependência de sistemas naturais e antropogênicos.

O entrevistado 3 apresenta manifestações contraditórias acerca da natureza. Ao mesmo tempo que demonstra um certo saudosismo para com determinadas áreas de sua fazenda, os retornos financeiros da exploração da terra predominam sobre a importância da natureza. O entrevistado também é capaz de associar os impactos ambientais com as transformações geradas pelo uso da terra, responsabilizando a cultura de cana-de-açúcar pelo esgotamento do solo e o reflorestamento de eucalipto pela diminuição de animais. Sobre as transformações e, mais especificamente, a cultura de cana:

*“...e entrava debaixo da mata, com uma isca pegava três traíra, uma isca só, mas dava peixe como água, então daquela época prá cá (...) começou planta, planta, planta, depois veio o leite, veio o leite né, o leite funcionou uma temporada grande aí né, em grande área de pasto, depois veio acabando os pastos, veio a cana, foi o que atrasou todo mundo foi a cana, que condenou mais a terra foi a cana viu?, porque a terra resseca, resseca a terra....”;*

e o eucalipto:

*“...olha, bicho aqui tinha demais, aí tinha veado prá danar, cerradão aqui era tudo cerradão, veado, tinha lobo, tinha bastante lobo, agora já quase não tem, veado também não tem, os bichos não ficam no eucalipto, eles não tolera eucalipto, eu não sei se é por causa do cheiro do eucalipto, não sei...”.*

O entrevistado reconhece a estação ecológica como unidade de conservação “...*tem* [animais silvestres] *no Jataíção porque é mata nativa...*” Um certo teor de saudosismo aparece em

*“...eu tenho dez alqueires de cerradão e lá embaixo na beira, prá cima da vargem [várzea], então a usina queria arrancar até lá na vargem, eu falei ‘não senhor!’, aí tem madeira aí que é do tempo do meu pai, aí deixa quieto...”*

e também em “...*eu tenho lá uns seis alqueires também de faveiro grosso lá, é coisa do tempo do meu pai, tá lá e eu não deixo tirar, eu gosto de mato, eu fui criado no mato...*”.

Entretanto, o saudosismo dilui-se nas prioridades financeiras, e a natureza é vista como problema, pois há um certo investimento para se manter uma área natural de onde não é possível obter lucro,

*“...tiraram mato, arrancaram, aí a mata tá em pé até hoje (...) meus irmão tirou tudo aqui, tudo arrendou pra cana, e eu perdi meu tempo (...) eu tenho três alqueires e mais coisa lá que eu tenho e fico pagando o IGRA [sic] [imposto], pago tudo, pago integral, eu pedi pra ele tirar fora [pedido de licença para desmatar uma área], você sabe que ele falou?, ‘não tira não’, agora qual é o motivo eu não sei...”*

Estes três entrevistados não se mostraram contrários à implementação de turismo rural em suas propriedades.

Já o entrevistado 4 foi o único que, quando provocado em relação ao assunto *Turismo Rural*, focalizou suas respostas na exploração desta atividade: *“nós estivemos num lugar encantador, formidável, pena que tinha gente demais (...) é uma maravilha, aquilo lá gera um dinheiro louco...”*. Sobre a implantação de turismo na sua propriedade, ele foi enfático em dizer que não gostaria que fosse realizado, justificando intolerância frente a impactos que pudessem ser causados na natureza

*“...eu pessoalmente não tenho assim uma disposição nem interesse para fazer isso aí, por questões de instalações, tem que fazer um investimento muito grande, e eu não tenho muita paciência, qualquer coisa que arrancou no meio do cerrado, já mando o cara embora...”*

O entrevistado mostrou que consegue perceber a importância de matas nativas, mas coloca esta função preferencialmente na EEJ e mesmo assim para ser usada como local para a exploração do turismo

*“...se esse Jataí não for preservado os sem-terra entram aí já-já e acabam com tudo hein (...) das áreas contínuas é a maior reserva que tem ainda aqui em São Paulo (...) o Jataí tem mais condições de fazer isso aí [turismo]...”*

Este entrevistado também destacou a importância do uso da terra

*“...a terra era muito boa pra café, (...) pra agricultura de cana-de-açúcar era o lugar ideal (...) a cultura de cana é diferente, ela não é como por exemplo a soja, milho, que é cultura anual (...) então eu digo que a cana veio pra ficar...”*

A partir das entrevistas e dos mapas cognitivos (figuras 12, 13 e 14 – Anexo 5) dos entrevistados, foi possível identificar as representações sociais que eles têm sobre as áreas naturais de suas propriedades e sobre o uso da terra. É interessante considerar esses dois elementos separadamente, mas sem perder de vista a relação que existe entre eles. Para a análise, consideramos áreas naturais como qualquer sistema natural em que o homem não faça uso direto de seus recursos naturais, e terra como o espaço que pode ser utilizado para qualquer tipo de atividade humana (agricultura, pasto, recreação, reflorestamento etc).

Todos os entrevistados consideram dois tipos de ambientes naturais, a EEJ como um ambiente natural único, conservado e por isso capaz de manter espécies vegetais e animais; e os ambientes naturais exteriores à estação. Os proprietários entrevistados contêm uma representação social **naturalista** em relação à EEJ, uma vez que demonstram afeto por suas paisagens e a EEJ também é percebida como uma possível área de recreação, cujo interesse principal seria a vivência ao ar livre aproveitando-se de ambientes. Entretanto, fora da estação, as áreas naturais possuem representação social **negativista**, os entrevistados vêem as áreas naturais de suas propriedades com antipatia, devido à representação social que têm da terra ser **utilitarista**. Uma representação é consequência da outra. A terra é vista como fonte de atividades que geram dinheiro como agricultura e pastos, e para que suas terras proporcionem os retornos financeiros dessas atividades é necessário que as áreas naturais transformem-se em terras produtivas.

Outro aspecto bastante presente nas falas de todos os entrevistados é a insatisfação em relação aos órgãos que realizam a fiscalização ambiental, cujo



questionamento envolviam a credibilidade e a justificativa de determinadas decisões, além de que, essa insatisfação reforça a representação utilitarista que têm da terra e por isso a antipatia frente às áreas naturais de suas propriedades.

JESUS (1993), estudando a percepção de diferentes grupos sócio-culturais de interação com a EEJ, encontrou dentro de cada grupo de interação percepções semelhantes, que as distinguem dos outros grupos. Os diferentes grupos expressaram o desejo de conservação da EEJ, o que corrobora a idéia dos fazendeiros sujeitos deste trabalho. Entretanto, fora da EEJ, a natureza pode e deve ser aproveitada como fonte de recursos financeiros e vêem-na transformada em pecuária e agricultura que são os principais fatores que unem os fazendeiros e os tornam membros de um mesmo grupo. O turismo rural está vinculado à EEJ, mesmo porque a unidade está associada, para eles, também ao lazer (pesca, caça, bem-estar), como descrito também no trabalho de JESUS (*op. cit.*).

Diversos autores apostam no turismo no meio rural como promotor de aprendizado mútuo entre as populações que recebem turistas e aquelas que realizam o turismo (SOUSA, 1997), e principalmente como importante mecanismo de desenvolvimento local (RODRIGUES, 1998; RODRIGUES, 1999; ROJAS, 1997; RUSCHMANN, 1998; GOODWIN & SWINGLAND, 1996; GOODWIN, 1996; KING & STEWART, 1996). BUSBY & RENDLE (2000) concluem que a relação entre hóspede e aquele que recebe o turista no turismo rural é a força principal no tratamento das pessoas que visitam uma fazenda e é esta relação que mantém a atividade turística. A partir destas premissas, é possível sugerir que qualquer projeto turístico que seja implantado numa região e que não priorize ações conservacionistas por parte das pessoas que irão receber turistas, coordenar e direcionar atividades turísticas, corre o risco de não proporcionar conservação *inter-situ*.

A idéia utilitarista, mais presente nas falas, é talvez a mais difundida em todo o mundo, tendo sido muito bem explicada por PINCHOT (1947) em sua discussão sobre a

conservação de recursos naturais para a utilização humana. As pessoas não têm a real idéia dos problemas relacionados à perda de diversidade biológica em função do tamanho reduzido de algumas Unidades de Conservação, como por exemplo a EEJ (PIRES, 1999a). Neste sentido, é possível que a estratégia de conservação *inter-situ* seja implantada para que se defina um mosaico de áreas naturais que permita a conexão entre áreas protegidas e conseqüentemente sua conservação, que, por outro lado, é um fator de desenvolvimento local numa determinada região onde a ausência de recursos naturais compromete a manutenção dos sistemas humanos (PIRES, 1999b).

A figura 11 resume todos os passos desenvolvidos neste estudo para elaboração de propostas para a implementação do turismo no cenário rural em que se vise a conservação de recursos naturais.



**Figura 11** – Esquema que resume os passos para elaboração de estratégias para implementação do turismo no meio rural, de acordo com este estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe na área de estudo (entorno da estação ecológica) potencial para desenvolvimento de atividades turísticas, levando-se em consideração as características das propriedades estudadas. As fazendas desenvolvem atividades que em si, são potenciais turísticos rurais como criação de gado, de porcos, de galinhas. Algumas fazendas têm um aspecto visual agradável, pois são muito bem cuidadas; como áreas de lazer destacam-se piscina, quadra de esporte, espaço para caminhadas e descanso. Algumas fazendas mantêm resquícios da época áurea do café no Estado de São Paulo como terreiros (ainda bem-conservados) onde o café era seco e posteriormente beneficiado; são encontradas capelas bem-conservadas. As residências estão bem-conservadas e poderiam servir como hospedagem ou restaurantes para os turistas. Existe também a possibilidade de se utilizar das casas da colônia para os mesmos fins. A Unidade de Conservação dá à área uma excelente possibilidade turística.

As atividades turísticas no cenário rural podem compor o rol de estratégias capazes de manter a biodiversidade da região, assim como diversificar as possibilidades de geração de renda para as propriedades rurais. A geração de novas ocupações, envolvendo mão-de-obra especializada ou não, e o desenvolvimento econômico são conseqüências positivas que, entretanto, não devem ser pautadas nas prerrogativas do referencial do mito desenvolvimentista, que vigorou até os anos 70, e cujos ideais eram despreocupados com os impactos ambientais e sociais deste desenvolvimento.

Existe uma certa apreensão da sociedade local com relação ao turismo rural, que gera expectativas e receios. Apesar disso, de maneira geral a população se mostrou disposta a aceitar o turismo em Luiz Antônio, mesmo sem ter a dimensão do que seria esse

turismo e depositam no desenvolvimento econômico e social suas expectativas. Apesar, ainda, de já existir um turismo não formalizado: as diversas festas que acontecem no município que trazem pessoas de diversas cidades vizinhas. Não formalizado porque ainda não existe uma política de incentivo à atividade; também não existe infra-estrutura capaz de suportar um aumento de público, como meios de hospedagem e possibilidades de lazer e cultura. O livre acesso ao público a certas áreas da EEJ e atividades ligadas ao meio rural seriam alternativas viáveis de formalizar o turismo no município e aumentar a arrecadação fiscal, além de gerar mecanismos alternativos de empregos e renda para a população local. Entretanto tudo isso requer mudanças legais e comportamentais (a EELA deveria se transformar em parque estadual e os proprietários das fazendas deveriam se disponibilizar ao turismo e permitir o desenvolvimento de sua propriedade às atividades turísticas).

Os proprietários das fazendas ainda não estão preparados para o desenvolvimento do turismo em suas propriedades, apesar de que vários autores citam que, se o turismo rural implementado numa propriedade obtém sucesso, muitas outras propriedades se esforçam para também desenvolvê-lo.

Uma das principais prioridades ressaltadas nos trabalhos de turismo, principalmente aquele realizado no meio rural, é que se garanta o desenvolvimento local das comunidades. Se o turismo tiver caráter predatório, a chance de se extinguir é enorme e conseqüentemente há comprometimento social além do ambiental. Uma das maneiras de minimizar os impactos causados ao meio ambiente é que as populações que vão receber turistas tenham a visão de que o ambiente natural é extremamente importante para garantir, não só as atividades turísticas, mas também o próprio desenvolvimento da região onde tais atividades estão inseridas. É necessário que, ao se pensar num projeto turístico em qualquer área cuja estratégia de conservação *inter-situ* possa ser empregada, como o que pode ser feito em áreas rurais, compreenda-se a relação que a população local estabelece com o ambiente

natural, como esta percebe o ambiente e como o subjuga. No caso específico do entorno imediato da EEJ, percebe-se a falta de interesse dos proprietários rurais em relação ao turismo rural. Além disto, para aliar esta atividade à estratégia de conservação *inter-situ* seria necessário esforço de educação ambiental na comunidade que receberá turistas no sentido de, não somente mostrar a importância dos sistemas ecológicos naturais para a manutenção da biodiversidade, mas para a manutenção do produto turístico como fonte importante de renda complementar às atividades que já ocorrem na propriedade.

A maneira como se mostraram as representações sociais dos entrevistados permite identificar o próximo passo na tomada de decisões. A representação utilitarista da terra, relacionada aos interesses econômicos do grupo, gera antipatia perante os ambientes naturais formando uma representação social negativista das áreas naturais de sua propriedade. Como o retorno financeiro é prioritário para este grupo, se, a partir da manutenção das áreas naturais de suas propriedades for possível a geração de lucro, a visão negativista da natureza pode ser alterada, e mesmo que se tenha uma visão utilitarista, tanto da natureza quanto da terra, pode-se chegar ao ponto de interesse principal que é a conservação. E, neste caso, o turismo rural pode ser uma excelente saída: a natureza pode ser utilizada como fonte de renda para as propriedades que as mantiverem, da mesma forma que se pode incentivar o aumento dessas áreas a fim de conectar áreas de interesse para a conservação de biodiversidade. A educação ambiental bem estruturada para esta finalidade, calcada nas representações sociais do grupo, pode ser aplicada paralelamente à elaboração e implementação de projetos de turismo rural para esta ou para qualquer área em que se desejar turismo com preocupação conservacionista. Este trabalho permite considerar a incorporação da abordagem das Representações Sociais nos estudos de turismo rural no sentido de fomentar uma base calcada na proteção dos recursos naturais por parte dos operadores turísticos, uma vez que,

socialmente, as representações sociais permitem orientar comportamentos e preparar para a ação.

### **Perspectivas: o que seria necessário?**

O projeto turístico deve ser pensado com a população e também administrado por ela. Uma das opções é ele ser discutido conjuntamente com a população, aproveitando a fundação recente de uma ONG (Organização Não-Governamental) em Luiz Antônio que visa melhoria das condições sociais e ambientais da cidade.

Lembrar-se de que o turismo não é a solução para os problemas da área rural, mas uma opção empresarial que pode apresentar efeitos econômicos positivos. E que o seu futuro e sustentabilidade dependem da qualidade do produto oferecido, através da promoção dos valores locais e da manutenção da autenticidade cultural e da proteção ambiental.

O turismo requer o desenvolvimento de uma política regional, mas, para tanto são necessários mais estudos que visem:

- a) diagnóstico ambiental por meio de vários trabalhos desenvolvidos em Luiz Antônio; para este item já existem inúmeros trabalhos que devem ser analisados e considerados a fim de se determinar áreas com maiores e menores riscos ambientais e desta forma determinar as atividades que podem ser realizadas;
- b) diagnóstico sócio-econômico: seriam necessários mais estudos sobre as condições sociais de diversos setores da comunidade de Luiz Antônio a fim de se prever os riscos sociais quando da institucionalização formal do turismo;
- c) treinamento de técnicos e guias em turismo que compreendam as dimensões sociais, culturais e ambientais da região e que estimulem o respeito e auto-estima dos moradores e dos turistas;

- d) um trabalho de Educação Ambiental para toda a cidade incluindo áreas urbana e rural no sentido de tornar a população atenta aos atributos sociais, culturais e ambientais da cidade, bem como a importância da manutenção desses atributos para o próprio desenvolvimento do conjunto turístico;
- e) definição e execução de um Projeto Piloto (Escolha de uma propriedade e desenvolvimento do turismo no meio rural monitorado) dentre as possibilidades de produto turístico plausíveis na área de estudo podem ser citados: chácaras de recreio e condomínio rurais, pesca amadora, fazenda-hotel, hotel-fazenda, festas e rodeios, fazenda-escola;
- f) avaliar e monitorar o impacto do turismo na fauna, flora e funcionamento do ecossistema existente em Luiz Antônio.

Inicialmente, é necessário ter cautela para evitar demasiada expectativa local quanto às ilusões de retornos econômico e social rápidos geradas por deste tipo de atividade. Não há perspectivas de investimento no setor de serviços ligados ao turismo pelos governos local e do estado. O incentivo a investimentos em turismo e à implantação de serviços tanto nas propriedades próximas à UC (Unidade de Conservação: EEL) quanto nos municípios da região deve ser objeto de um plano de desenvolvimento regional. Deve também envolver a definição de linhas de crédito para a implantação de infra-estrutura apropriada, incluindo treinamento de pessoal para atender às demandas, além de definir atividades de controle. Atualmente, existe uma reduzida oferta de possibilidades turísticas e de lazer educativo no Município de Luiz Antônio.

A transformação da Estação Experimental de Luiz Antônio em Parque Estadual (PIRES, 1999) é condição *sine quanon* para o desenvolvimento do turismo. A ampliação da área de conservação poderia prover tamanho suficiente para a demanda de visitação e abrigar os serviços necessários para atrair o turista. Esta UC poderia expor e



divulgar os produtos e serviços regionais de turismo local, dirigindo os turistas à área de entorno para desfrutar das oportunidades de descanso, lazer e esporte rural, contemplação da natureza etc.

O envolvimento da comunidade é fundamental na gestão da área de entorno da UC, particularmente nas tarefas de implementação das ações de proteção desta faixa de tamponamento e na organização e implementação do turismo. Neste sentido o Comitê de Gestão da UC deve projetar e implementar ações em conjunto com o governo local e estadual de forma a fomentar e monitorar a implementação do zoneamento de entorno e coordenar a execução das atividades de turismo no cenário rural.

Dentro do Programa de Integração do Entorno do Parque Estadual do Jataí (PEJ) deve-se desenvolver um plano de *marketing* para o seu desenvolvimento: recomendar a produção de material de divulgação do parque que contenha a descrição sobre as ofertas de atividades de educação e lazer recreativo; a disponibilidade de alojamentos nas fazendas vizinhas; os caminhos de acesso e a programação para visitas e facilidades de turismo rural do entorno para distribuição em agências de turismo, secretarias de turismo e outros enfatizando a importância do parque na conservação da biodiversidade.

## BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, JA & BLOS, W (1998) **O marketing do turismo rural e o desenvolvimento sustentável.** In ALMEIDA, JÁ; FROELICH, JM & RIEDL, M (orgs) Turismo rural e desenvolvimento sustentável, editora da UFSM, 57-64pp.

BOO, E. 1995, O planejamento ecoturístico para áreas protegidas in LINDBERG, K. & HAWKINS D.E. (eds.) **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão.** 31-58pp.

BUSBY, G y RENDLE, S (2000) The transition from tourism on farms to farm tourism, **Tourism Management**, 21:635-642.

CALS, J; CAPELA, E & VAQUE, E (1995) **El turismo em el desarrollo rural en España.** *apud* GRAZIANO DA SILVA *et al.* (1998) **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil.** In ALMEIDA, JÁ; FROELICH, JM & RIEDL, M (orgs) Turismo rural e desenvolvimento sustentável, editora da UFSM, 57-64pp.

CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J. & LAURENTI, A.C. 2001, **Agro-tourism as a new income source for the Brazilian small farmers.** In <http://www.eco.unicamp.br/projetos/rurbano.html>.

CARPENTER, J.F. 1998, Internally motivated development projects: a potential tool for biodiversity conservation outside of protected areas, **Ambio** Vol. 27, no. 3, 211-216pp.

CHEVALLIER, JJ (1995) **As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias**. Editora Agir, Rio de Janeiro 446p.

DEMURA, K (1994) Multiple functions of agriculture and rural communities in environment, landscape, and tourism. A case study of farm road improvement projects. **J. Fac. Hokkaido Univ.** Vol. 66 Pt.1:127-137.

DIEGUES, CA, (1994) **O mito moderno da natureza intocada**.

EMMONS, L.H. (1986) Comparative feeding ecology of felids in a neotropical rainforest, **Behavioral Ecology and Sociobiology**, 20:271-283pp.

EMBRATUR (1994) **Manual Operacional do Turismo Rural**, Ministério da Indústria do Comércio e do Turismo, 38p.

FARR, RM (1995) Representações sociais: a teoria e sua história *In* GUARESCHI, P. & JOVCHELOVITCH, S. (orgs.) **Textos em Representações Sociais**, 31-62p.

FIGUEIREDO, JBA (1999) **O tao ecocêntrico, em busca de uma práxis ecológica**, Dissertação de mestrado do programa de pós-graduação em saúde pública da Universidade Estadual do Ceará, 154pp.

GOODWIN, H (1996) In pursuit of ecotourism, **Biodiversity and Conservation**, 5:277-291.

GOODWIN, H y SWINGLAND, TR, 1996, Ecotourism, biodiversity and local development, **Biodiversity and Conservation**, 5:275-276.

GRAZIANO DA SILVA, J; VILARINHO, C & DALE, PJ. (1998) **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. In In ALMEIDA, JÁ; FROELICH, JM & RIEDL, M (orgs) Turismo rural e desenvolvimento sustentável, editora da UFSM, 11-48pp.

GUSTAFSON, E.J. & GARDNER, R.H., (1996) The effect of landscape heterogeneity on the probability of patch colonization, **Ecology**, 77 (1) 94-107pp.

JAKSIC', F.M. (1989) Opportunism vs selectivity among carnivorous predators that eat mammalian prey: a statistical test of hypotheses, **Oikos**, 56:3 427-430pp.

JESUS, T.P.de (1993) **Caracterização perceptiva da Estação Ecológica de Jataí (Luiz Antônio, SP) por diferentes grupos sócio-culturais de interação**, Tese de doutorado do Programa de Pós Graduação em Ecologia e Recursos Naturais – UFSCar, 336p.

JOVCHELOVITCH, S (1995), Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais In GUARESCHI, P y JOVCHELOVITCH, S (orgs.) **Textos em Representações Sociais**, 63-88p.

KELLERT, SR, (1990), Japanese perceptions of wildlife, **Conservation Biology** 5(3): 297-308.

KELLERT, S.R. (1993) Values and perceptions of invertebrates, **Conservation Biology** 7(4) 845-855.

KING, AD y STEWART, WP (1996) Ecotourism and commodification: protecting people and places, **Biodiversity and Conservation**, 5:293-305.

LAURENT, C & MAMDY, JF (1998) **O turismo rural na França.** *in In* ALMEIDA, JÁ; FROELICH, JM & RIEDL, M (orgs) Turismo rural e desenvolvimento sustentável, editora da UFSM, 127-138pp.

LEME, MAVS (1995) **O impacto da teoria das representações sociais** *in* SPINK, MJ (org) (1995) O conhecimento no cotidiano. As representações sociais na perspectiva da psicologia social. Editora Brasiliense, São Paulo.

LEONY, A. 1997, Circuito do diamante: uma abordagem do ecoturismo na Bahia *in* RODRIGUES, A.B. (ed.) **Turismo e ambiente: reflexões e propostas.** Hucitec, 117-137pp.

LEONTIEV, A (1978) **O desenvolvimento do psiquismo**, Livros Horizonte Lda., Lisboa, 351 pp.

LIMA, M.L.F.C. 1997, Arquipélago de Fernando de Noronha: Uma avaliação dos conflitos entre a demanda e os objetivos de conservação da natureza *in* RODRIGUES, A.B. (ed.) **Turismo e ambiente: reflexões e propostas.** Hucitec, 138–148pp.

MACHADO, E.V. 1997, Turismo, paisagem e ambiente: o viés do desenvolvimento sustentável – algumas notas como contribuição ao debate *in* RODRIGUES, A.B. (ed.) **Turismo e ambiente: reflexões e propostas**. Hucitec, 68-75pp.

MEFFE, G.K. & CARROLL, C.R. (1994) **Principles of conservation biology**, Sinauer Associates, Inc., Massachusetts, 600p.

MOSCOVICI, S (1961) A psicanálise, sua imagem e público *apud* LEME, MAVS (1995) **O impacto da teoria das representações sociais** *in* SPINK, MJ (org) (1995) O conhecimento no cotidiano. As representações sociais na perspectiva da psicologia social. Editora Brasiliense, São Paulo.

PAABY, P; CLARK, D.B. & GONZÁLEZ, H. (1991) Training rural residents as naturalist guides: evaluation of a pilot project in Costa Rica, **Conservation Biology**, 5 (4): 542-546pp.

PERDIGÃO, ALRV (2000) **Concepções prévias de estudantes sobre sensações térmicas e controle de temperatura: uma análise do processo de investigação**. Tese de doutorado para o Programa de Pós-graduação em Educação – UFSCar.

PIRES, JSR; SANTOS, JE; PIRES, AMZCR; MANTOVANI, JE y PAESE, A (2000), Estratégia “inter-situ” de conservação: elaboração de cenários regionais para conservação da biodiversidade, **V Simpósio de Ecossistemas Brasileiros: Conservação**, Vitória (ES), *Anais*, 61-69 pp.

PIRES, JSR (1995) **Análise ambiental voltada ao planejamento e gerenciamento do ambiente rural: abordagem metodológica aplicada ao município de Luiz Antônio.** Tese de doutorado do Programa de Pós Graduação em Ecologia e Recursos Naturais – UFSCar, 194p.

PIRES, A.Z.C.R. 1999, **Diretrizes para a conservação da biodiversidade em planos de manejo de unidades de conservação. Caso de estudo: Estação Ecológica de Jataí e Estação Experimental de Luiz Antônio (Luiz Antônio – SP).** Tese de doutorado do Programa de Pós Graduação em Ecologia e Recursos Naturais – UFSCar, 192p.

PINCHOT, G (1947) *Breaking New Ground.* Harcourt, Brace. New York *In* MEFFE, GK y CARROLL, CR (1994) **Principles of Conservation Biology,** Sinauer Associates, Inc., Massachusetts, 600p.

RIBEIRO, M (1998) **Turismo rural em Portugal: dos seus protagonistas principais e da sua configuração.** *In* ALMEIDA, JÁ; FROELICH, JM & RIEDL, M (orgs) *Turismo rural e desenvolvimento sustentável,* editora da UFSM, 169-190pp.

RODRIGUES, AB (1998), *Turismo eco-rural: Interfaces entre o ecoturismo e o turismo rural* *In* ALMEIDA, JA; FROEHLICH, JM y RIEDL, M (orgs.) **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável,** 85-96p.

RODRIGUES, AB (1999) *Turismo local: oportunidades para inserção* *In* RODRIGUES, AB (org.) **Turismo e desenvolvimento local,** Ed. Hucitec, 55-66p.

ROJAS, JR (1997), Ecoturismo con base local en un parque nacional, tarea posible? *1o. Encontro Nacional de Turismo com Base Local*, Ed. Hucitec, 79-88pp.

RUSCHMANN, DM (1997), **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**, Ed. Papirus, 199pp.

RUSCHMANN, DM (1998), O turismo rural e desenvolvimento sustentável *In* ALMEIDA, J.A.; FROEHLICH, J.M. & RIEDL, M. (orgs.) **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**, 49-56p.

SÁ, CP (1995) **Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria** *in* SPINK, MJ (org)(1995) O conhecimento no cotidiano. As representações sociais na perspectiva da psicologia social. Editora Brasiliense, São Paulo.

SANTOS, M (1996) **A natureza do espaço – técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo Editora Hucitec.

SATO, M (1997) **Educação para o Ambiente Amazônico**, Tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos, 226p.

SHEIDE, LF & BUSS, MD (1994) **A globalização e os efeitos perversos do desenvolvimento** *apud* MACHADO, E.V. 1997, Turismo, paisagem e ambiente: o viés do desenvolvimento sustentável – algumas notas como contribuição ao debate *in* RODRIGUES, A.B. (ed.) **Turismo e ambiente: reflexões e propostas**. Hucitec, 68-75pp.



SILVA, JG; VILARINHO, C y DALE, PJ (1998) Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil, *In* ALMEIDA, JA; FRÖEHLICH, JM y RIEDL, M (orgs.) **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**, 11-48p.

SPINK, MJ (1995) Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais *In* GUARESCHI, P & JOVCHELOVITCH, S (orgs.) **Textos em Representações Sociais**, 117-148p.

SPINK, MJ (1995) **O conhecimento no cotidiano. As representações sociais na perspectiva da psicologia social.** Editora Brasiliense, São Paulo.

VYGOTSKY, LS (1931) Istorija razvitija psikhicheskikh funkcij. In: VYGOTSKY, LS *Sobranie sochinenij*. Tom 3. Problemy razvija psikihi. Moscou. Pedagogika, pp 5-228 *apud* VAN DER VEER, R & VALSINER, J (1999) **Vygotsky, uma síntese.** Edições Loyola, 468 pp.

## **ANEXO A – Roteiro de visita e entrevista.**

### 1. Propriedade rural:

- 1.1 proprietário
- 1.2 área
- 1.3 atividades desenvolvidas

### 2. Sede

- 2.1 cômodos
- 2.2 estado de conservação
- 2.3 descrição

### 3. Empregados

- 3.1 número de famílias
- 3.2 número de pessoas
- 3.3 procedência/tempo

### 4. Colônias

- 4.1 número de casas
- 4.2 descrição

### 5. Infraestrutura

- 5.1 atividades desenvolvidas na propriedade/área
- 5.2 construções históricas e/ou atividades já existentes.
- 5.3 Construções utilizadas ou em estado de utilização

### 6. Questões para entrevista

- 6.1 Lazer: o que os empregados e os proprietários fazem para ter lazer?
- 6.2 Festas populares/tradicionais: conhecem e/ou participam das festas?
- 6.3 Histórias, lendas, contos, fatos: conhecem algum desses sobre a região? O que conhecem?
- 6.4 Comidas tradicionais: existe comida típica da região. Sabe preparar algum prato?
- 6.5 Transformações na região: que transformações ocorreram na região? Que transformações ocorreram na sua propriedade? O que as transformações na região influenciaram na sua propriedade? Que modificações foram positivas e quais foram negativas?

**ANEXO B – Roteiro de entrevistas: população rural**

Nome:

Idade:

Naturalidade:

Há quanto tempo mora em LA?

Escolaridade:

Emprego:

1.

Você já trouxe alguém para conhecer Luiz Antônio (LA)?

Se sim, para conhecer o quê? A pessoa gostou?

Se não, por que não? Não há nada que uma pessoa de fora possa vir conhecer?

2.

O que vem na sua cabeça quando eu falo a palavra turismo? Ou, fale-me algumas palavras que lhe lembrem turismo, o que você associa a turismo?

3.

A cidade de LA teria condições de oferecer turismo? Por quê? Onde?

4.

Supondo a implementação de turismo em LA, traria alguma mudança para a cidade? Que tipos de mudança? Citar coisas boas e ruins...

**ANEXO C – Material iconográfico.**



Foto 1 – Pasto, revelando uma paisagem de beleza cênica



Foto 2 – Área de criação de gado



Foto 3 – Terreiro de café desativado, mas em bom estado de conservação



Foto 4 - Curral e pocilga



Figura 5 – Capela



Foto 6 - Tulha



Foto 7 - Piscina



Foto 8 – Quadra de esporte



Foto 9 – Paisagem da fazenda mostrando um ambiente bem-cuidado e bem-conservado.



Foto 10 - Paisagem da fazenda mostrando um ambiente bem-cuidado e bem-conservado.





Foto 11 – Entrada da fazenda ladeada por bambuzais.



Foto 12 – Entrada da fazenda ladeada por eucaliptos.



Foto 13 – casa sede da fazenda (em ótimo estado de conservação)



Foto 14 – Casa sede da fazenda (em mal estado de conservação)



Foto 15 – Área da sede da fazenda



Foto 16 – Casa sede ao fundo e área da sede



Foto 17 – Área de sede da fazenda



Foto 18 – Forno a lenha construído em uma das fazendas



Foto 19 – Ruína de uma construção na área de sede da fazenda



Foto 20 – Mural de azulejos na casa sede da fazenda, datado de aproximadamente 200 anos, retratando a época da escravidão

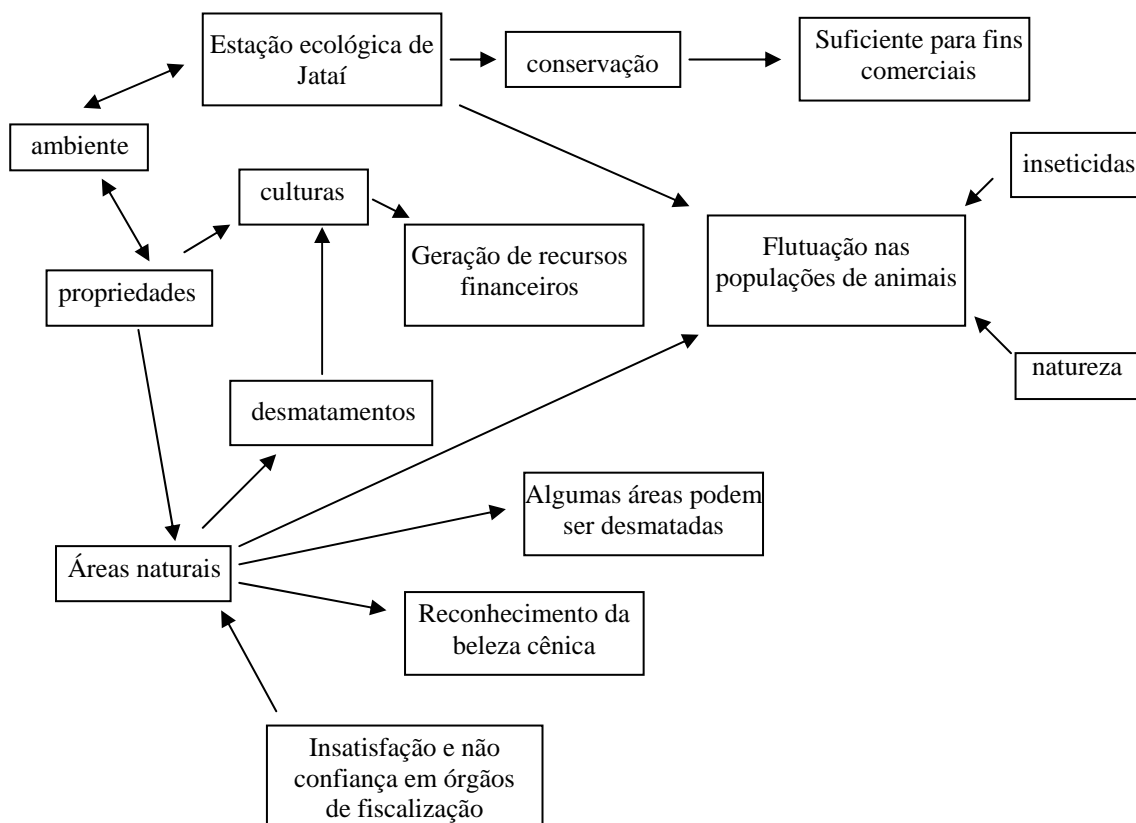


Foto 21 – Casa de colônia da fazenda

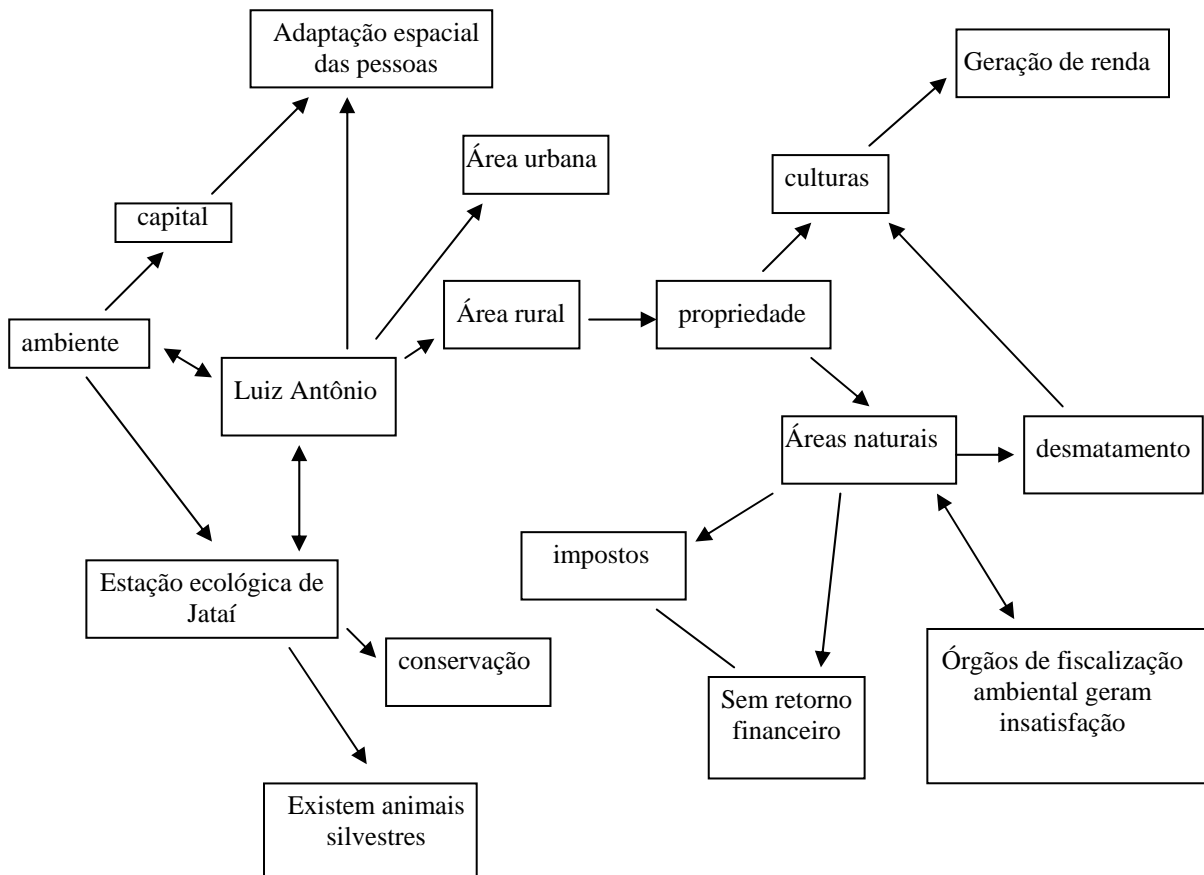


Foto 22 – Praça da área de colônia da fazenda.

## ANEXO D – Mapas cognitivos dos entrevistados

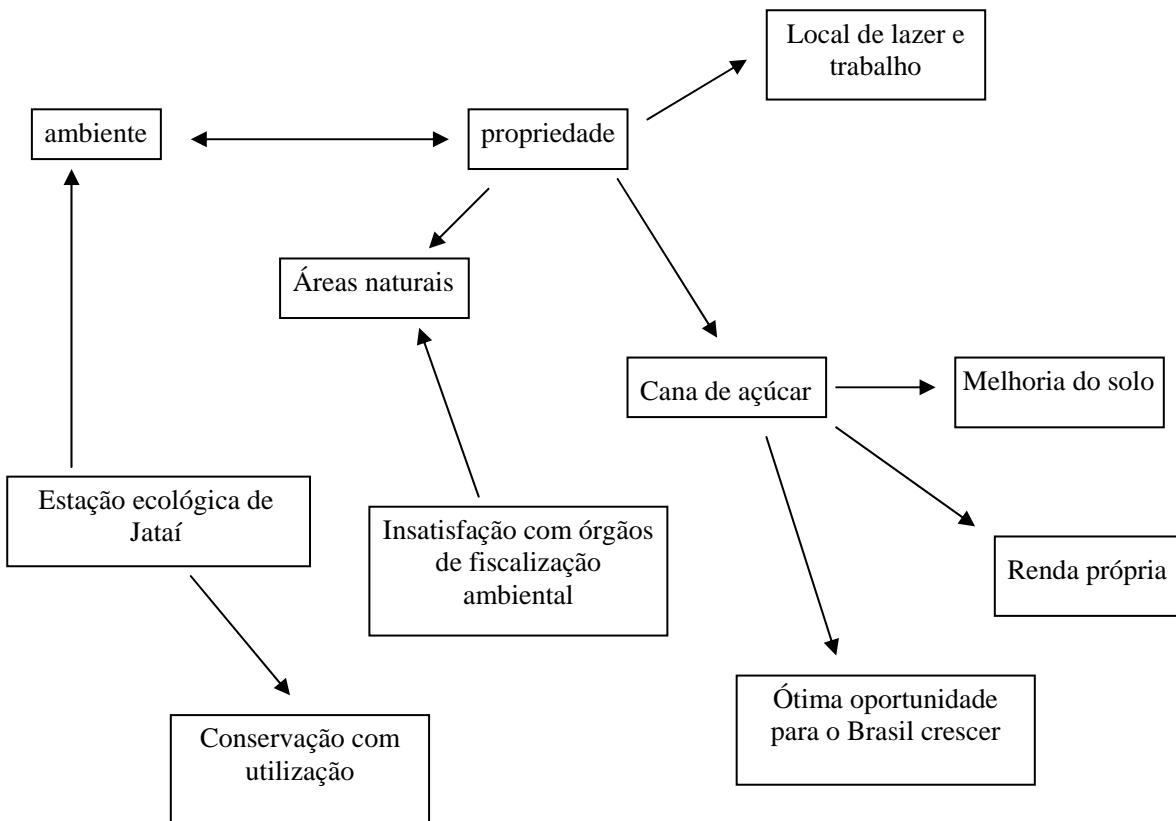


**Figura 12** – Mapa cognitivo do entrevistado 1



**Figura 13** – Mapa conceitual do entrevistado 3.





**Figura 14** - Mapa cognitivo do entrevistado 4

**ANEXO E – Dados do IBGE sobre a cidade de Luiz Antônio.**

Fonte: www.ibge.gov.br - censo de 1996 e 2000.

---

Área da unidade territorial: 598 km<sup>2</sup>.  
 Latitude do distrito sede do município: -21,555  
 Longitude do distrito sede do município: -47,70444

---

População residente total: 7160.  
 Homens: 3662  
 Mulheres: 3498  
 Urbana: 6558  
 Rural: 602  
 População total residente de 10 anos ou mais de idade: 5622  
 Alfabetizada: 5189  
 Taxa de alfabetização: 92,3%  
 Estabelecimento de ensino pré-escolar: 1  
 Estabelecimento de ensino fundamental: 2  
 Estabelecimentos de ensino médio: 2  
 Hospitais: 1  
 Agências bancárias: 3

---

**Quadro 2 – Dados estatísticos do município de Luiz Antônio (SP).**


---

Agricultura	sim
Pecuária	sim
Silvicultura	não
Pesca	não
Indústria	sim
Indústria extrativista	não
Comércio	não
Turismo	não
Outros serviços	não

---

**Quadro 3 – Três principais atividades econômicas**


---

Percentual de vias urbanas pavimentadas	98%
Percentual de vias urbanas iluminadas	98%
Número de licenças para construção 1997	46
Número de licenças para construção 1998	46
Número de habite-se 1997	2
Número de habite-se 1998	10

---

**Quadro 4 – Infraestrutura urbana**

Existência de favelas ou assemelhados	não
Existência de cadastro de favelas ou assemelhados	não disponível
Grau de abrangência de cadastro de favelas ou assemelhados	não disponível
Ano da última atualização do cadastro de favelas ou assemelhados	não disponível
Número de domicílios em favelas ou assemelhados	não existente
Existência de cortiços	não
Existência de cadastros de cortiços	não disponível
Grau de abrangência do cadastro de cortiços	inexistente
Ano da última atualização do cadastro de cortiços	não existente
Número de cortiços cadastrados	não existente
Existência de loteamentos irregulares	sim
Existência de cadastro de loteamentos irregulares	sim
Grau de abrangência do cadastro de loteamentos irregulares	sim
Ano da última atualização do cadastro de loteamentos irregulares	1998
Número loteamentos irregulares cadastrados	1
Existência de habitação em área de risco	sim

**Quadro 5** – Levantamento de carências habitacionais

Ginásios poliesportivos – existência	sim
Bibliotecas públicas	1
Museus	0
Teatros/casa de espetáculo	1
Cinemas	0

**Quadro 6** – Equipamentos culturais e de lazer

**Quadro 7** – Comércio

Livrarias	não existe
Lojas especializadas em discos/fitas/cds videolocadoras	não existe
Shopping centers	sim
	não existe

Total de funcionários ativos	289
Percentual de despesas com ativos	39%
Estatutários total de funcionários ativos	0
CLT total de funcionários ativos	289
Outros – total de funcionários ativos	0
Nível auxiliar/ médio total de funcionários ativos	NÃO INFORMADO
Nível superior total de funcionários ativos	NÃO INFORMADO
Total de funcionários inativos	0
Percentual de despesas com inativos	0
Administração indireta	NÃO
Total de funcionários da administração indireta	NÃO EXISTENTE
Estatutários total de funcionários da administração indireta	NÃO EXISTENTE
Outros – total de funcionários da administração indireta	NÃO EXISTENTE
Nível auxiliar total de funcionários da administração indireta	NÃO EXISTENTE
Nível médio total de funcionários da administração indireta	NÃO EXISTENTE
Nível superior total de funcionários da administração indireta	NÃO EXISTENTE

---

**Quadro 8** – Composição do quadro pessoal da administração direta

Guarda municipal – existência	NÃO
Guarda municipal – efetivo	NÃO EXISTENTE
Núcleo ou delegacia de mulheres - existência	NÃO
Defesa civil - existência	NÃO

---

**Quadro 9** – Acesso à segurança pública